



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**CENTRO DE ARTES - CEART**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA**



**EDSON ABÍLIO ALVES**

**PROJETO BANDA ESCOLA DA SOCIEDADE MUSICAL  
FILARMÔNICA COMERCIAL: UMA EXPERIÊNCIA NO  
ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS**

Florianópolis  
2014

**EDSON ABÍLIO ALVES**

**PROJETO BANDA ESCOLA DA SOCIEDADE MUSICAL FILARMÔNICA  
COMERCIAL: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS  
MUSICAIS**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Licenciatura em Música do Centro de Artes, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Música.

Orientador: Prof. Dr. Frederico Alberto Barbosa Macedo.

Florianópolis  
2014

A474p Alves, Edson Abílio  
Projeto Banda Escola da Sociedade Musical Filarmônica Comercial:  
uma experiência no ensino coletivo de instrumentos musicais/ Edson  
Abílio Alves. – 2014.  
98f. : il. ; 30 cm

Orientador: Frederico Alberto Barbosa Macedo  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade do  
Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Graduação de Licenciatura  
em Música, Florianópolis, 2014.

Inclui referências

1. Música. 2. Banda musical. 3. Ensino coletivo de instrumentos  
musicais. 4. Sociedade Musical Filarmônica Comercial. I. Macedo,  
Frederico Alberto Barbosa. II. Universidade do Estado de Santa  
Catarina. Curso de Graduação em Licenciatura em Música. III. Título.

CDD 780

Ficha catalográfica elaborada pelo autor

Esta obra é licenciada por uma licença Creative Commons de atribuição, de uso não comercial e de compartilhamento pela mesma licença 2.5.



Você pode:

- copiar, distribuir, exibir e executar a obra;
- criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

- Atribuição. Você deve dar crédito ao autor original.
- Uso não-comercial. Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.
- Compartilhamento pela mesma licença. Se você alterar, transformar ou criar outra obra com base nesta, somente poderá distribuir a obra resultante com uma licença idêntica a esta.

**EDSON ABÍLIO ALVES**

**PROJETO BANDA ESCOLA DA SOCIEDADE MUSICAL FILARMÔNICA  
COMERCIAL: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS  
MUSICAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Música como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Licenciatura em Música.

**Banca Examinadora**

Orientador: \_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Frederico Alberto Barbosa Macedo  
Universidade do Estado de Santa Catarina

**Membros:**

\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Dra. Teresa da Assunção Novo Mateiro  
Universidade do Estado de Santa Catarina

\_\_\_\_\_  
Prof. João Almir Wendt  
Sociedade Musical Filarmônica Comercial

Florianópolis, 02/12/2014

Dedico este trabalho a Deus, fonte de luz e inspiração, às minhas filhas Mônica e Sofia e a minha esposa Eunice, pelo amor e entrega. Obrigado!

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por me dar força, saúde e lucidez para a realização deste estudo.

Ao Prof. Frederico Alberto Barbosa Macedo, de maneira especial pela dedicação e competência na orientação, por ter me tranquilizado com sua serenidade aceitando minhas limitações e dificuldades.

Ao corpo docente do Curso de Licenciatura em Música da UDESC por ensinar o que aprenderam após anos de dedicação e pesquisa no curso, e a todos os funcionários do Departamento de Música por contribuírem de maneira especial para minha formação.

Aos colegas do curso, que fizeram parte deste processo ao longo de cinco anos, dividindo comigo seu aprendizado e expectativas.

Ao professor, colega e supervisor do estágio a partir do qual surgiu este trabalho João Almir Wendt, por sua dedicação e paciência. Por me mostrar esse universo de relações tão brilhantes e me ajudar a entender, valorizar e compreender a Banda de Música enquanto um espaço de formação musical diferenciada.

Ao presidente da Sociedade Musical Filarmônica Comercial, Paulo Vinícius Heusi Rampinelli, por oportunizar minha participação como estagiário no Projeto Banda Escola.

Aos membros de diretoria da SMFC e aos seus músicos e alunos pela compreensão de minhas interferências nas aulas e ensaios gerais, com o objetivo de pesquisar o processo de ensino de instrumentos.

A todos aqueles que me apoiaram e torceram por mim nesta importante etapa da minha vida.

“A música oferece à alma uma verdadeira cultura íntima e deve fazer parte da educação do povo.”

François Guizot

## RESUMO

Esta pesquisa foi realizada a partir de uma experiência de estágio, sendo seu objetivo geral descrever e discutir o processo de ensino de instrumentos musicais no Projeto Banda Escola da Sociedade Musical Filarmônica Comercial. O referencial teórico reflete a ausência de estudos sobre Bandas de Música, que pode estar ligado à carência de cursos que proporcionem formação musical direcionada para esse setor. A coleta de dados foi realizada por meio de observação participante, entrevista semi-estruturada e pesquisa de arquivo. Como resultado, foi feito um breve relato histórico da SMFC, citando seus sócios fundadores, bem como alguns dos regentes que estiveram à frente da banda ao longo dos seus 140 anos de existência. Foi feita também uma descrição geral da metodologia de ensino e atividades regulares desenvolvidas pela banda, bem como de diversas atividades que funcionam como fator de motivação, que são as apresentações, atividades extras e colaborações com outros projetos. Entre os temas abordados encontra-se a descrição do método utilizado, o repertório utilizado pela SMFC, os critérios para a sua escolha, informações estas sistematizadas a partir dos relatos do estágio realizados a partir das observações. A avaliação dos métodos utilizados pela banda e dos resultados musicais foi elaborada através da revisão de literatura e de minha própria experiência como músico e educador musical. Foram feitas também algumas sugestões de melhoria ou aperfeiçoamento dos métodos de ensino, bem como uma discussão da importância deste trabalho do ponto de vista social e como possibilidade de formação musical e inserção profissional. Os resultados apresentam fatores importantes na compreensão do ensino musical que valorizam o ensino coletivo de instrumentos, tanto homogêneo, quanto heterogêneo, bem como o entendimento das relações que se estabelecem a partir dessa prática de ensino.

**Palavras-Chave:** Banda Musical. Ensino coletivo de Instrumentos Musicais. Sociedade Musical Filarmônica Comercial.



## ABSTRACT

This research work has been done from my experience as student and trainee. It has as its main goal the description of the process of teaching musical instruments at the Projeto Banda Escola da Sociedade Musical Filarmônica Comercial (Band School Project of the Musical Philharmonic Commercial Society). The literature review shows that there is a shortage in the studies about Music Bands in Brazil, probably related to the lack of courses that enable students to learn music from this perspective. The techniques used for data collection were the observant participation, semi-structured interviews and archival research. After that, a brief historic report of SMFC has been done, mentioning its founding members, as well as some of the conductors that have lead the band in its 140 years of existence. A general description of the teaching methodology and regular activities developed by the band was done as well, in addition to diverse activities that work as motivating factors, such as the presentations, extra activities and collaboration with other projects. One of the themes involved refers to the description of the method used, as well as the repertory performed by SMFC, the criteria for its selection and reports of the internship based in the observant participation. The evaluation of the used methods by the band and the music results was elaborated through literature review and from my own experience as musician and music educator. Some suggestions of improvement and perfecting of the teaching methods were also done, as well as a discussion of the importance of this kind of work from a social perspective and as a possibility of musical education and professional formation. The results showed important factors in the understanding of the activity of music teaching that valorize the collective teaching of musical instruments, both homogeneous and heterogeneous, and the understanding of the relationships established from this teaching practice.

**Keywords:** Musical band. Collective teaching of Musical Instruments. Commercial Philharmonic Musical Society.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO, PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E COLETA DE DADOS.....</b>	<b>12</b>
2.1	REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	14
2.3	COLETA DE DADOS.....	15
<b>3</b>	<b>BREVE HISTÓRICO DA SMFC E DO PROJETO BANDA ESCOLA.....</b>	<b>17</b>
3.1	A SOCIEDADE MUSICAL FILARMÔNICA COMERCIAL.....	17
3.2	O PROJETO BANDA ESCOLA DA SMFC.....	23
<b>4</b>	<b>RELATO DO ESTÁGIO.....</b>	<b>31</b>
<b>5</b>	<b>DESCRIÇÃO GERAL DA METODOLOGIA DE ENSINO DA SMFC.....</b>	<b>38</b>
5.1	BREVE DESCRIÇÃO DO MÉTODO UTILIZADO.....	38
5.2	BREVE DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DE ENSINO.....	40
5.3	FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFESSORES DA SMFC.....	44
5.4	RELACIONAMENTO ENTRE OS INTEGRANTES DA SMFC.....	45
<b>6</b>	<b>REPERTÓRIO E APRESENTAÇÕES.....</b>	<b>46</b>
6.1	REPERTÓRIO DA SMFC EM 2013.....	46
6.2	APRESENTAÇÕES, ATIVIDADES EXTRAS E COLABORAÇÕES COM OUTROS PROJETOS.....	52
<b>7</b>	<b>AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DOS MÉTODOS UTILIZADOS PELA BANDA ...</b>	<b>61</b>
7.1.	AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA METODOLOGIA UTILIZADA.....	61
7.2	AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS MUSICAIS, COM ALGUMAS SUGESTÕES DE MELHORIAS OU APERFEIÇOAMENTO.....	63
<b>8</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>69</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>74</b>
	<b>APÊNDICE A – Autorização para a gravação do músico maior de idade.....</b>	<b>76</b>
	<b>APÊNDICE B - Autorização para a gravação do músico menor de idade.....</b>	<b>77</b>
	<b>ANEXO A – Memória Fotográfica.....</b>	<b>78</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este TCC foi feito a partir de uma experiência de estágio realizada no primeiro e segundo semestres do ano de 2013, dentro das disciplinas de Estágio III e IV, que têm como característica a realização de um trabalho pedagógico fora do contexto da escola regular, podendo ser algum projeto social ou alguma atividade similar. Após definir o local onde seriam realizados os referidos estágios – na Sociedade Filarmônica Comercial – foi agendada uma reunião com a professora orientadora do estágio e os dois professores responsáveis pelo Projeto Banda Escola, sendo que um deles atuaria como meu supervisor no campo de estágio e eu entraria como estagiário, ministrando aulas teóricas e práticas e participando dos ensaios gerais como observador participante. A reunião aconteceu na sede da Banda Comercial, onde foram definidos os dias e horários do estágio, bem como diversas questões de natureza pedagógica e metodológica.

O objetivo geral deste TCC é descrever, discutir e avaliar o processo de ensino de instrumentos musicais no Projeto Banda Escola da Sociedade Musical Filarmônica Comercial, através da discussão de quatro pontos específicos, cada um deles tratado em um dos capítulos deste TCC. O Capítulo 1 trata da história da banda desde sua fundação em 11 de outubro de 1874 até o presente. O Capítulo 2 faz uma descrição geral da metodologia de ensino da Sociedade Musical Filarmônica Comercial. O capítulo 3 faz uma descrição dos métodos de ensino bem como do repertório utilizado na banda. O Capítulo 4 trata de três temas: [1] avaliação da eficácia dos métodos utilizados pela banda, tendo em vista a revisão de literatura realizada e minha experiência como músico e educador musical; [2] uma avaliação dos resultados musicais da metodologia adotada pela banda, com algumas sugestões de melhorias ou aperfeiçoamento e [3] breve discussão da importância deste trabalho do ponto de vista social e como possibilidade de formação musical e profissional. Ao final faço algumas considerações gerais a respeito da importância do projeto para a comunidade florianopolitana bem como a importância de projetos desta natureza para os diversos contextos dos quais fazem parte.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO, PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E COLETA DE DADOS

### 2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

Nota-se que há uma certa escassez de bibliografia referente à área de ensino de instrumentos musicais em bandas musicais. Ao se iniciar a revisão da literatura, foi possível constatar que mesmo estando em 2014, ainda há poucos artigos publicados na área. De acordo com Nascimento (2006):

Existe um aumento da produção de dissertações e teses na subárea da música, educação musical, tanto nos cursos de Pós-Graduação em Música quanto nos de Pós-Graduação. No entanto, após uma análise quantitativa, constatou-se produção pouco significativa na especialidade de Educação Musical voltada para os instrumentos musicais, que englobaria, também, pesquisas referentes a bandas e orquestras, incluindo conjuntos de percussão e fanfarras. (FERNANDES, 2000, apud NASCIMENTO, 2006, p. 94).

A partir do ano de 2003 foram encontradas algumas pesquisas na área de bandas de música em nível de graduação e pós-graduação na Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, não exclusivamente se referindo ao ensino de instrumentos musicais, mas mostrando uma pequena crescente com relação às pesquisas. Desse modo, foi feita uma revisão de literatura mais focada nestes estudos, embora também tenham sido consultados outros trabalhos referentes ao assunto. Foram encontrados os seguintes estudos (TCCs): *Reflexão Sobre o Processo Musical Pedagógico*, José (2003); *Um Universo de Relações*, Wendt (2004); *A Importância Sócio-Cultural de Desafios*, Newton (2004); *A Banda de Música Civil: importância sócio-cultural e desafios*, Santos (2004); *A Formação Musical em Bandas de Música*, Rampinelli (2007); *Bandas de Música do Município de Florianópolis*, Viana (2007); *Banda Estrela do Oriente: o início, o meio e o fim*, Debiasi (2008); *Atuação das Sociedades Musicais, Bandas Civis e Militares em Desterro durante o Império*, Pires, (2008); *Metodologias Por Parte dos Professores*, Ribeiro (2010); *Performance*, Schneider (2011); *Estudo de Caso dos Processos de Educação Musical*, Pereira (2011); *Prática de Conjunto: um estudo de caso sobre as aprendizagens musicais de uma banda de jovens*, Proença (2011), *Bandas de Música do Meio Oeste Catarinense: características e processos de musicalização*, Kandler (2011) e por fim, *Banda municipal de Seara: há 10 anos fazendo história*, Guimarães (2013).

Quanto às pesquisas no curso de mestrado na Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc, sobre as bandas de música, se destacam: *Concepções e ações de educação musical no*

*projeto de bandas e fanfarras de São José - SC: três estudos de caso*, Cislighi (2009) e *Bandas musicais do meio oeste catarinense: características e processos de musicalização*, Kandler (2011).

Por outro lado, em seu artigo apresentado no XIX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, que aconteceu em Goiânia, de 28 de setembro a 01 de outubro de 2010, com o tema, *Bandas de música: um levantamento sobre as pesquisas realizadas no Brasil em cursos de pós-graduação strictu sensu entre 1983 e 2009*, Kandler fala da realidade das pesquisas no Brasil e conclui que:

[Existe uma] carência de estudos sobre bandas de música. Apesar de estarem presentes em praticamente todo o território brasileiro, as bandas têm despertado pouco interesse por parte da comunidade acadêmica. Acredita-se que esse fato possa estar ligado com a carência de cursos que proporcionem formação musical direcionada para esse setor. Apesar disso, o fato de nos últimos oito anos as pesquisas sobre as bandas estarem acontecendo regularmente, demonstra um aumento de interesse nesse campo musical. Tal regularidade nos faz pensar positivamente, no sentido de acreditar que os pesquisadores estão reconhecendo a importância desses grupos na formação e educação musical das pessoas, na vida social e cultural das comunidades e na manutenção das tradições. (KANDLER, 2010, p.499).

Nesse sentido, percebe-se que realmente são insuficientes os estudos que pesquisam o ensino dos instrumentos musicais em Bandas de Música, bem como a questão da formação e atuação de professores que atuam nessa área, tão importante na questão social, por outro lado pouco valorizado pelos órgãos ligados a cultura em nosso país.

Para a concretização desta monografia o pesquisador usa como principais referências Barbosa (1996), Cruvinel (2005), Nascimento (2006), Cislighi (2009) e Kandler (2011). O ensino coletivo de instrumentos musicais<sup>1</sup> tem sido visto por alguns autores, dentre eles Barbosa (1996), Cruvinel (2005) e Nascimento (2006), como a melhor forma para ensinar música, por vários fatores, entre eles estão à questão financeira, possibilidade de ensinar vários alunos em uma turma, e a socialização entre os seus integrantes. Barbosa (1996, p. 44) afirma que o “ensino coletivo de instrumentos musicais já tem sido realizado com sucesso em vários lugares do Brasil”, após pesquisas realizadas em projetos sociais o autor define a metodologia do ensino coletivo de instrumentos musicais como aquela que:

Consiste em ministrar aulas ao mesmo tempo para vários alunos. Essas aulas podem ser de forma homogênea ou heterogênea<sup>2</sup> e é efetuada de maneira multidisciplinar, ou seja,

<sup>1</sup> Geralmente composto por instrumentos de sopro e percussão, quando voltado para as bandas de música.

<sup>2</sup> Ensino coletivo homogêneo ocorre quando o mesmo instrumento é lecionado em grupo. Ensino coletivo heterogêneo ocorre quando vários instrumentos diferentes são trabalhados num mesmo grupo.

além da prática instrumental, podem ser ministrados outros saberes musicais intitulados academicamente como: teoria musical, percepção musical, história da música, improvisação e composição. (BARBOSA, 1996, apud NASCIMENTO, 2006, p. 96).

Este TCC focaliza o ensino coletivo de instrumentos musicais, tal como definido por Barbosa, na Sociedade Musical Filarmônica comercial. Trata-se de uma pesquisa que envolveu a observação participante, bem como a atuação no ensino propriamente dito. Descrevemos abaixo os procedimentos metodológicos empregado na coleta de dados.

## 2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto à área do conhecimento, esta pesquisa se insere no campo das Ciências Humanas de acordo com a classificação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ), uma vez que é uma pesquisa da área de Música.

Quanto à tipologia da pesquisa, de acordo com os objetivos, é considerada de natureza descritiva. Esta, segundo Gil (2002, p. 42) tem como objetivo “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então o estabelecimento de relações entre variáveis”. Dentro desta perspectiva, esta pesquisa se propõe a descrever o ensino coletivo de instrumentos musicais na SMFC. Sobre a pesquisa descritiva Moreira e Caleffe relatam que:

É um estudo de *status* que é amplamente usado na educação e nas ciências comportamentais. O seu valor baseia-se na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação objetiva e minuciosa, da análise e da descrição. Muitas técnicas ou métodos de solução de problemas são incluídos na categoria de pesquisa descritiva. (Moreira e Caleffe, 2008, p. 70).

A pesquisa quanto à sua forma de abordagem é qualitativa, que segundo Moreira e Caleffe (2008):

Explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente. O dado é frequentemente verbal e é coletado pela observação, descrição e gravação (MOREIRA e CALEFFE, 2008, p. 73).

Muito embora se tenha utilizado dados estatísticos, a presente pesquisa não se configura como quantitativa, pois a análise dos dados teve cunho interpretativo, permitindo a subjetividade. Ao descrever as características sobre a pesquisa qualitativa, Cortes (1998, p. 14) afirma que:

O que particulariza os trabalhos qualitativos é que eles possibilitam descrever as qualidades de determinados fenômenos ou objetos de estudo. As fontes mais utilizadas para este tipo de análise são documentais ou resultado de entrevistas e observações. Através da análise do material é possível elaborar tipologias ou categorizações. (CORTES, 1998, p. 14).

Cabe lembrar que o primeiro passo da pesquisa foi um levantamento bibliográfico que possibilitou a compreensão dos gêneros literários e forneceu subsídios para a coleta de dados.

### 2.3 COLETA DE DADOS

Para a aplicação desta pesquisa com os alunos e professores da SMFC, a coleta de dados foi realizada durante os estágios III e IV, no período compreendido entre o primeiro e segundo semestre do ano de 2013. Para isso foi elaborado um termo de consentimento assinado primeiramente pelo supervisor do estágio, pelo presidente da banda e pelos alunos. (Apêndice A - B).

Uma das técnicas utilizada para a coleta de dados foi realizada por meio de observação participante definida por Moreira e Caleffe (2008) como:

Uma técnica que possibilita ao pesquisador entrar no mundo social dos participantes do estudo com o objetivo de observar e tentar descobrir como é ser um membro desse mundo. São feitas anotações detalhadas em relação aos eventos testemunhados, as quais são organizadas e classificadas de forma que o pesquisador possa descobrir os padrões de eventos que apareceram naquele mundo (BIDDLE e ANDERSON, 1986, apud MOREIRA e CALEFFE, 2008, p. 201).

Ainda sobre as vantagens de o pesquisador utilizar a observação participante como técnica de coleta de dados, Moreira e Caleffe (2008) afirma que:

Os pesquisadores que adotam a observação participante têm argumentado que, quando comparada com outras técnicas de pesquisa, é menos provável que o pesquisador imponha sua realidade ao mundo social que está tentando entender. Portanto, a observação participante proporciona a melhor maneira de obter uma imagem válida da realidade social. (MOREIRA e CALEFFE, 2008, p. 204).

Outra técnica utilizada para a coleta de dados foi à entrevista semi-estruturada, sobre esta técnica Pádua (2000 apud VIANA, 2008, p. 27) comenta que “As entrevistas constituem uma técnica alternativa para se coletar dados não documentados, sobre um determinado tema”.

A primeira entrevista, realizada com o Prof. João Almir Wendt, durou 2 horas e 40 minutos, tendo sido realizada no apartamento do entrevistado e a segunda entrevista, com o professor Paulo Vinícius Heiss Rampinelli, durou 1 hora e 30 minutos, sendo realizada na escola Estação das Artes, de propriedade do entrevistado. As duas entrevistas foram gravadas e filmadas. Para a transcrição das mesmas foram utilizadas em média trinta horas para as duas entrevistas. Com a transcrição integral das entrevistas, foi produzido material para análise das questões propostas, podendo também ser utilizado em estudos posteriores. As entrevistas com os

professores passaram por um processo de extração das ideias principais, referentes à temática em estudo. Sobre a entrevista semi-estruturada os autores Moreira e Caleffe (2006) consideram que:

[...] Uma das vantagens [da entrevista semi-estruturada] é a reduzida possibilidade de o pesquisador influenciar de modo a trazer tendenciosidade na entrevista. Na verdade, qualquer que seja o tipo de entrevista utilizado, o fato de o pesquisador estar diretamente envolvido em um contato face-a-face com o entrevistado significa inevitavelmente que a presença do pesquisador tem algum tipo de influência nos dados fornecidos pelo entrevistado. (MOREIRA e CALEFFE, 2008, p.183).

Considerando que a terceira e última técnica de coleta de dados utilizada foi à análise documental, a mesma foi realizada em documentos do arquivo particular da SMFC, utilizando-se por exemplo, atas e fotografias antigas. Gil (2002) esclarece que:

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes/Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. A pesquisa documental apresenta uma série de vantagens. Primeiramente, há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica. (GIL, 2002, p. 45-46).



### **3 BREVE HISTÓRICO DA SMFC E DO PROJETO BANDA ESCOLA**

#### **3.1 A SOCIEDADE MUSICAL FILARMÔNICA COMERCIAL**

A Sociedade Musical Filarmônica Comercial comemora a data de sua fundação como sendo o dia 11 de outubro de 1874. No entanto, existe uma ata de uma Assembleia, intitulada ‘Assembleia Geral de Fundação’, datada do dia 10 de abril de 1913, que traz relatos sobre alguns senhores que se reuniram na chamada “Casa da Rua Tiradentes”, para fundar uma sociedade musical, a qual recebeu o nome de Sociedade Musical Comercial, dando a entender que esta teria sido a data de sua fundação. Alguns anos mais tarde na Ata da Sessão da posse da nova diretoria, no dia 11 de outubro de 1959, o presidente da sessão, quando da abertura dos trabalhos, lembrou a data de 11 de outubro de 1874, como sendo a data de fundação da Sociedade Musical Filarmônica Comercial.

A partir da Sessão da Assembleia Geral realizada em 21 de dezembro de 1925 foi constatado que o nome da Sociedade Musical Filarmônica Comercial já havia sido mudado para Sociedade Musical União dos Artistas, sendo que a sua sede estava situada na Rua Conselheiro Mafra, número 77, no centro de Florianópolis. Alguns anos se passaram quando na Sessão de Assembléia Geral do dia 01 de maio de 1955 (p. 10), convocada exclusivamente para a mudança de nome da associação, então denominada Sociedade Musical União dos Artistas, para o nome original Sociedade Musical Filarmônica Comercial. O então presidente da sociedade, Hipólito do Vale Pereira, menciona, na ata da referida Assembleia, que o retorno do nome original seria uma homenagem aos seus músicos fundadores, entre os quais estavam alguns dos maiores comerciantes da capital.

Os Livros de Atas comprovam que as eleições para a diretoria eram anuais, sendo que na data de 29 de novembro de 1957 (p. 23) foi realizada uma mudança no estatuto. Dentre as alterações, o artigo de número 34 foi um dos modificados, para que o mandato da diretoria tivesse a duração de dois anos ao invés de um. Costumava-se enviar ofícios informando a posse da nova diretoria, às diretorias de outras bandas de música, bem como para autoridades municipais, estaduais e federais, e em contra partida, eram enviados outros ofícios acusando o recebimento.

Para esclarecer a questão da data de fundação da sociedade, o Diário Oficial do Estado de Santa Catarina de número 6.304, publicado em 20 de abril de 1959, publicou o Estatuto da Sociedade Filarmônica Comercial, constando em seu artigo primeiro a fundação da sociedade como sendo a data 11 de outubro de 1874. No mesmo Diário Oficial, o aditamento ao Estatuto, em seu artigo 35, estabelece que o tempo de duração da Sociedade será permanente e traz como seus fundadores: André Wendhausen, João Felix, Cantalício da Costa, João Batista Peixoto, Fernando Wendhausen, Antonio Freyesleben, João Manoel Gonçalves, Alfredo Juvenal da Silva, José Garrido Portela, José Lino Alves Cabral, Henrique Boiteux e Leonardo Jorge de Campos (1959, p. 5-10).

Desde a data da sua fundação, seja com o nome de Sociedade Musical Filarmônica Comercial ou Sociedade Musical União dos Artistas, a banda vem prestando relevantes serviços ao povo catarinense, especialmente aos cidadãos de Florianópolis e da Grande Florianópolis, desenvolvendo atividades gratuitas de ensino de música e abrilhantando festas de cunho político, religioso ou social. Em 1928, mesmo não havendo boas estradas e meios de transporte coletivo adequados, a banda foi contratada para tocar por três dias durante o carnaval na cidade de Lages, recebendo o valor de 2.300,00 Réis. Para esse evento o contratante exigiu um total de 23 músicos, sendo que o transporte, alimentação e hospedagem ficaram por conta do contratante. Uma vez que a banda não possuía o número de músicos exigidos pelo contratante, foram contratados músicos extras, de outras bandas, para completar esse número.

Ao longo de sua história, a banda teve uma formação variável, havendo certa rotatividade, chegando a contar com 36 membros. Não há registros precisos do número exato de músicos que fizeram parte da banda em cada momento de sua história. No entanto, é possível se ter uma ideia a partir dos registros esporádicos que aparecem em alguns documentos e das diversas fotos que foram localizadas. O mais antigo registro encontrado, o livro do ponto diário dos *sócios de estante*<sup>3</sup> datado do dia 14 de junho de 1919 (p.4) mostra a Sociedade Musical Filarmônica Comercial com 26 integrantes, mais o seu regente, João Penedo. Foi também localizada uma fotografia, feita em 1935, quando da *tocata*<sup>4</sup> em uma festa no município de Porto Belo, em que a banda se apresentou com o nome de Sociedade Musical União dos Artistas, ocasião em que havia 23 músicos. Em outra foto, de um concerto realizado no TAC (Teatro

---

<sup>3</sup> Músicos da banda.

<sup>4</sup> Nas bandas usa-se a palavra *tocata* se referindo a uma determinada apresentação musical.

Álvaro de Carvalho), no centro de Florianópolis, na data de 12 de agosto de 1962, a banda se apresentou com o nome original de sua fundação – Sociedade Musical Filarmônica Comercial – e com um número de 35 músicos, mais o regente (ver fotos no Anexo D). É possível observar músicos jovens, todos do sexo masculino. Foram também localizadas outras duas fotos, da década de 1970. Em uma delas a banda aparece com 18 músicos e na outra com 22 músicos. Não há registros anteriores ao ano 2000 que indiquem que tenha havido, ao longo da história da banda, integrantes do sexo feminino, o que sugere que, como em outras profissões e contextos sociais da época, não havia um grande encorajamento à participação feminina na banda. No entanto, partir do ano de 2000, percebe-se que a mentalidade da diretoria da banda começou a mudar em relação a essa questão. O site do jornal Ancapital através de uma reportagem do jornalista Jeferson Lima realizada no ano 2000, faz menção ao número de 25 integrantes na Banda Comercial, entre eles seis moças com idade entre 17 e 20 anos.

Os *aprendizes*<sup>5</sup> da banda, como eram chamados, tinham a obrigação de comparecer na sede todos os dias para terem aulas de música nos seus respectivos instrumentos. As aulas eram ministradas pelo *contramestre*<sup>6</sup> ou por músicos mais experientes, chamados de músicos *mais velhos de banda*, voluntários, que não recebiam nenhum pagamento pelas atividades de ensino. Já os aprendizes, ao assumir o compromisso de aprender e de tocar na banda, passavam a partir de então a receber um percentual do valor arrecadado em cada apresentação, por cada *tocata*.

Ao longo dos anos a banda teve sua sede em diferentes endereços, em casas alugadas, estando, porém sempre na área central da capital. Com o nome de Sociedade Musical Filarmônica Comercial ela esteve sediada nos seguintes endereços: Rua Tiradentes (1913 e 1919), Rua Saldanha Marinho (1914), Rua Visconde de Ouro Preto (1917) e Rua Nunes Machado (1919). Com o nome de Sociedade Musical União dos Artistas, ela esteve sediada nos seguintes endereços: Rua Trajano (1925, 1927 e 1931), Rua Conselheiro Mafra (1925), Rua João Pinto (1930) e Rua Tiradentes (1931). Atualmente a Sociedade Musical Filarmônica Comercial tem a sua sede própria, uma casa pequena, mas aconchegante, localizada na Rua Bento Gonçalves, número 138, no Centro de Florianópolis- SC.

A Sociedade Musical Filarmônica Comercial era mantida, desde sua fundação, por sócios que contribuíam mensal ou anualmente, tendo atingindo, na década de 1950, um total de 413

---

<sup>5</sup> O que aprende ofício ou arte. Principiante.

<sup>6</sup> O imediato ao mestre.

sócios. Para amparar os músicos em dificuldades financeiras e em casos de doenças, foi criado em 1925 o Caixa Beneficente dos Músicos, quando o nome da sociedade era Sociedade Musical União dos Artistas. As tocatas da banda nos diferentes eventos costumavam ser cobradas, sendo que o dinheiro era dividido entre os músicos, a banda e o Caixa Beneficente dos Músicos. O único membro que recebia salário mensal era o *mestre*<sup>7</sup>, e todos os demais participantes recebiam um cachê por apresentação. Em 1913 consta em Ata que o mestre deveria receber uma gratificação mensal de sessenta mil réis. A mesma ata especifica que caberia ao contramestre a função de ensinar os aprendizes, mas não há relato que o mesmo receberia algum pagamento por esta função. Em 1950, devido a dificuldades financeiras, foi sugerido pelo presidente da sociedade, e aprovado por todos os presentes, um aumento do valor do percentual retirado das tocatas para o caixa da banda, passando de 40% para 50%. No mesmo período, há relatos de que, na década de 1950, os aprendizes pagavam mensalidades para aprender música, o que sugere que a banda poderia estar atravessando dificuldades financeiras.

A banda funcionou, nesses mesmos moldes até julho do ano de 1997. A partir de agosto de 1997, com a chegada do regente João Almir, a convite do presidente da banda, iniciaram-se, de forma gradativa, algumas mudanças na metodologia de ensino. A partir do mês de janeiro de 1998, houve uma mudança importante, ocasião em que foi criado o Projeto Social Banda Escola, uma parceria da Sociedade Musical Filarmônica Comercial com o Governo do Estado, através da Fundação de Cultura. Para participar como professor neste projeto foi convidado o músico e professor Paulo Rampinelli. Este projeto estava voltado para alunos da escola pública tanto municipal quanto estadual, na faixa etária compreendida entre 11 a 17 anos. Neste período, os alunos tinham oportunidade de estudar música gratuitamente.

Em 2011, o site da Fundação Catarinense de Cultura fala da apresentação do Projeto Banda Escola no Museu Cruz e Souza, no dia 07 de maio, em comemoração ao dia das Mães. Menciona também o início do circuito de apresentações do Projeto no ano de 2011, e da parceria com o Governo do Estado como tendo existido desde 1998, com o intuito de fomentar a cultura musical catarinense. A banda continua em atividade no ano de 2014, exceto o Projeto Banda Escola, que foi interrompido no final do ano de 2013 por falta de verbas, uma vez que a aprovação do referido projeto constitui a principal fonte de receitas para o funcionamento do mesmo. Sendo um projeto que tem validade anual, o mesmo deve ser renovado a cada ano.

---

<sup>7</sup> Regente.

Não foi possível fazer um levantamento de todos os mestres que trabalharam na banda ao longo de sua história. No entanto, há menção da passagem de alguns deles em momentos específicos da banda, entre os quais aparecem João Augusto Penedo (1913), Arthur Martins (1930), Alípio Vieira (1975), José Minelli (1979), Mário João Daniel (1996), Valdir Dias (1998), Vendelino José da Costa (1999), William Marcos Ribeiro (2002), Mabel Tereza Cristina (2005), Isaias Medeiros (2006) e João Almir Wendt, a partir de agosto do ano de 2007 até o presente. O mestre João Augusto Penedo, que esteve à frente da SMFC foi inclusive, segundo Gomes (1990), organizador da banda de música da Polícia Militar de Santa Catarina, criada oficialmente pela Lei nº 89, de 21 de setembro de 1893, fato este que demonstra a importância de João Augusto Penedo e da SMFC, na história musical de Santa Catarina.

Em outubro de 1979, sob a regência do mestre José Minelli, foi realizada uma apresentação em Florianópolis, na Praça XV de Novembro, com o objetivo de comemorar os 105 anos de fundação da Sociedade Musical Filarmônica Comercial. Esta é uma das raras apresentações das quais foi localizado um programa, o que dá uma idéia do repertório tocado pela banda nesta época. Anteriormente a este registro, não foram encontradas outras informações referentes ao repertório da banda. Na primeira parte do programa foram executadas as seguintes peças: *Papoles* (marcha), *Alma Gêmea* e *Carinhoso* (sambas) e *Solamente Una Vez* (bolero) com arranjos de José Minelli; *Gostoso* (maxixe) e *Pisei na Brasa* (polca) com arranjos de Mário Zan. Na segunda parte do programa, foram executadas as seguintes peças: *Granada* e *Espanhola* (fantasias) com arranjos de Abelardo Souza, *Terra Seca* (samba) com arranjo de Roberto Minelli, *Lenço Branco* (samba), *La Virgen de La Macarena* (samba) e *Begin the Beguine*, com arranjos de José Minelli; *Na Última Hora* (frevo), de autoria de Eugênio Fabrício e *11 de Outubro* (dobrado), de autoria de José Minelli. Ao longo de sua história os instrumentos da banda foram comprados pela própria banda ou por doações ocasionais, estas, ocorrências bem raras. Em dezembro do mesmo (1979) a Sociedade Comercial recebeu da *Funarte* uma doação de nove instrumentos de palheta e bocal.

Na Ata da primeira Reunião Ordinária da Diretoria da Sociedade Musical Filarmônica Comercial<sup>8</sup>, realizada em 13 de outubro de 1998, foi solicitado por um dos membros da diretoria que constasse em ata a execução, pela sociedade musical, por ocasião da comemoração de seu aniversário de 124 anos de existência, as seguintes músicas: *11 de Outubro* (dobrado) de autoria

---

<sup>8</sup> Doravante designada apenas pela sigla SMFC.

de José Minelli, considerado o Hino da Banda; o *Rancho de Amor à Ilha e Parabéns Pra Você*. Nesta data também ficou definida a divisão dos valores cobrados pelas tocatas, sendo 10% para o mestre, 30% para a banda e 60% para os músicos.

Em 18 de agosto de 2012, foi feita a inauguração da sede da Sociedade Musical Filarmônica Comercial, que passou por uma reforma geral, em que foram reformados o piso, paredes, telhado e instalações elétricas, sendo que para mais conforto daqueles que participam do projeto foram instalados aparelhos de ar condicionado, um sistema de som para as audições realizadas durante as aulas e os ensaios, bem como computadores com o software *Sibelius*, específico para edição de partituras. Mesmo tendo um histórico de serviços prestados à comunidade florianopolitana, tal como descrito acima, a Banda Comercial, fundada em 1874 é considerada a Banda de Música mais antiga em atuação da cidade e a segunda mais antiga do Estado de Santa Catarina, no ano seguinte à reforma da sua sede enfrentou novamente uma situação financeira delicada. Como o projeto da banda era renovado a cada ano, neste ano de 2012 a prefeitura, através da Secretaria Municipal de Cultura, não aprovou o seu projeto, e por esse motivo a mesma corria sérios riscos de não poder continuar com o Projeto Social.

Desde sua fundação, mesmo com *percalços* a Sociedade Musical Filarmônica Comercial vem oferecendo a crianças, jovens e adultos, o acesso a uma atividade de ensino que possibilita a eles o aprendizado de um instrumento musical com o qual tenham afinidade, seja pelas qualidades estéticas da forma do instrumento ou por suas qualidades sonoras. Com dedicação, os alunos têm a oportunidade de se profissionalizar como músicos, tendo também a oportunidade de socializarem com outros músicos e desfrutar do prazer de fazer música.

### 3.2 O PROJETO BANDA ESCOLA DA SMFC

Início o relato do Projeto Banda Escola da SMFC, com a descrição da formação dos dois professores responsáveis pelo referido projeto. Esta descrição foi baseada nas duas entrevistas realizadas, cada uma delas com um dos professores.

O professor João Almir Wendt é natural de Rio Negro – PR, tendo residido em Mafra – SC antes de vir para Florianópolis. Sua formação inicial foi quase totalmente autodidata. Frequentou vários cursos de regência, mas nunca havia estudado em uma escola formal de música. Aprendeu música em uma banda marcial, na Escola Básica Dr. Francisco Isabel, em Mafra - SC. Começou seu aprendizado com uma cornetinha, depois foi estudar o bombardino e do bombardino passou para o trompete. Mesmo residindo em Mafra (SC), trabalhava com uma fanfara em uma escola no Estado do Paraná, o colégio católico São José, na década de 1980. A convite da Irmã Norma Feuser, diretora geral do Colégio Coração de Jesus de Florianópolis, veio para Florianópolis ainda na década de 1980, a fim de fazer parte da formação de uma banda que “iniciou suas atividades em março de 1987 sob a coordenação do professor Inácio Irani Mattos de Lima, auxiliado por este pesquisador, que respondia pela área musical” (Wendt, 2004, p. 24), onde trabalhou por alguns anos como professor e regente da banda do referido colégio. Graduou-se em Educação Artística com Habilitação em Música, pela Universidade do Estado de Santa Catarina e tem Pós-Graduação em Educação Musical, pela Universidade do Vale do Itajaí. Atualmente está trabalhando na Filarmônica Comercial e no Colégio Dom Jaime Câmara. Em Florianópolis, trabalhou inicialmente no Colégio Coração de Jesus, e, depois, na prefeitura.

O professor Paulo Rampinelli é natural de Florianópolis – SC. Iniciou seus estudos musicais em casa, com sua avó e sua mãe, que eram pianistas. Posteriormente aprendeu teclado, fazendo um curso à distância. Após ter concluído o curso de teclado, aprendeu tocar o saxofone na banda do Colégio Coração de Jesus, local onde era aluno do curso regular. Graduou-se em Educação Artística – Habilitação em Música, na Universidade do Estado de Santa Catarina. Concluiu as disciplinas de especialização em Educação Musical na Universidade do Vale do Itajaí, faltando concluir o trabalho de conclusão do curso. Atualmente está trabalhando na escola de música Estação das Artes, na Escola Básica Municipal Maria Conceição Nunes e na Sociedade Musical Filarmônica Comercial, dando aulas de flauta, clarinete e saxofones.

O professor João relatou em entrevista<sup>9</sup> concedida ao autor como se deu a sua ida para a SMFC

Eu iniciei na Comercial em 2007, em meados de agosto, segundo semestre, a princípio foi meio inusitado, na época tinha uma escola de música no estreito, a Estação das Artes, um dia apareceu o presidente da Filarmônica Comercial e manifestou a vontade de fazer um trabalho [...] diferente na Filarmônica, e foi atrás de outras pessoas e elas me indicaram. No começo eu fiquei meio receoso, porque era um trabalho voluntário, não tinha uma possibilidade de ganho [...]. Fui assistir um ensaio da banda e, a gente fez um planejamento, a banda está precisando de tudo, mas inicialmente o que ela precisava mais era de repertório. Quanto aos músicos tinha em torno de 17. (PROFESSOR JOÃO. ENTREVISTA em 29/09/2014).

O objetivo principal de sua ida para a banda era ser o regente da mesma. Naquele momento, João Almir não tinha intenção de criar nenhum tipo de projeto. Essa fase de teste durou aproximadamente seis meses, no final do ano houve uma avaliação juntamente com a diretoria e chegaram à conclusão que da forma que estava não tinha condições para continuar com os trabalhos. Além de não haver o comprometimento dos músicos, os mesmos não tinham a oportunidade de ter uma boa formação musical, sendo que alguns músicos tocavam somente de ouvido e não sabiam ler partitura. A solução dada pelo professor e regente João Almir para o presidente, seria partir para a formação de novos músicos, incluindo os músicos que já estavam na banda e que assumissem o compromisso de participar das aulas e ensaios. Sobre a ideia de partir para a formação musical o presidente deu total apoio. Outro problema era a questão financeira, como resolver, como conseguir recursos para formar novos músicos? Segundo João Almir o problema foi resolvido da seguinte forma:

A gente fez um projeto, na época estava aberto o edital, enviamos para o Funcultural, tivemos uma batalha porque a gente não tinha experiência nenhuma com projeto, não sabia como fazia. Fui até a SOL<sup>10</sup> – Secretaria de Estado, eles me instruíram, como se fazia o projeto e eu acabei escrevendo um projeto, esse projeto foi para o Funcultural e através desse projeto a gente conseguiu vinte e cinco mil reais para trabalhar com formação. (PROFESSOR JOÃO. ENTREVISTA em 29/09/2014).

Percebe-se que com esta verba foi possível resolver alguns dos problemas da SMFC, para que se pudesse dar início à formação musical, que seria o ponto de partida para uma nova fase da banda, surgindo a partir daí o primeiro projeto, sendo este com o nome de SMFC. Para compor o quadro de professores o professor João fez o convite ao professor Paulo Rampinelli para dar aulas

<sup>9</sup> Entrevista concedida para o autor, na data de 29 de setembro de 2014. Há um caderno de transcrição (material bruto). A partir deste ponto, todas as referências a esta entrevista serão feitas como (PROFESSOR JOÃO. ENTREVISTA em 29/09/2014).

<sup>10</sup> SOL – Secretaria de Estado do Turismo, Cultura e Esporte.



para alunos de instrumentos de sopro da família das madeiras, sobre esse assunto Paulo comentou:

O primeiro momento que eu fui para lá, o projeto Banda na Escola, na verdade estava iniciando, seria o primeiro momento que ele iria efetivamente começar e como eu e o João sempre trabalhamos juntos a gente conversava bastante como que isso iria funcionar, como que a gente poderia fazer a divulgação, qual seria o público alvo, então meio que a gente definia em conjunto, coisas como o projeto iria começar a deslançar, se a gente iria às escolas, fazer a divulgação na televisão, e o projeto acabou iniciando desta forma. (PROFESSOR PAULO. ENTREVISTA em 03/10/2014).

Um dos primeiros investimentos feitos foi na reforma e compra de novos instrumentos, para possibilitar o ensino de novos alunos, novos aprendizes. Para resolverem a questão da formação de novos integrantes, seguiram a mesma filosofia da SMFC. No ano de 2008, conseguiram uma chamada no Jornal do Almoço, da RBS TV-SC, e fizeram o convite para as pessoas participarem de uma escola aberta ao público. A partir daí houve muita procura na sede da banda. Entre os interessados, apareceram pessoas que tinham interesse em aprender instrumentos que não são característicos de uma banda de música como a SMFC, como, por exemplo, violão, guitarra, teclado e violino, entre outros. A saída foi trabalhar com diferentes metodologias, entre elas a metodologia de Carl Orff<sup>11</sup>, com ênfase no movimento corporal e solfejo, principalmente para aqueles que ainda não tinham um instrumento definido. Com relação aos instrumentos de sopro e percussão, os alunos não podiam leva-los para estudar em casa porque eram utilizados por mais de um aluno, em dias alternados, com objetivo de se atender a um número maior de alunos. Após dois meses de aula houve uma seleção natural dos alunos. Muitos dos que não encontraram a possibilidade de aprender os instrumentos pelos quais tinham interesse desistiram de participar. Utilizando um repertório adequado ao grupo, no final do ano de 2008 foi possível fazer uma apresentação no centro de Florianópolis, somente com os alunos iniciantes. Nesta época, o professor João Almir já havia dado entrada a um novo projeto no Funcultura para o ano de 2009, desta vez com o nome de Projeto Banda Escola da SMFC. A partir deste novo projeto, já com mais experiência, o professor, regente e coordenador fez algumas exigências para os interessados em ingressar no Projeto Banda Escola para aprender a tocar algum instrumento de sopro ou percussão:

A gente pensou inicialmente [em alunos com idade] entre 11 e 17 anos, porque a gente iria, na verdade focar mais no aluno entre fundamental dois e ensino médio, da 5ª série

---

<sup>11</sup> Compositor e educador musical alemão, um dos mais importantes para a educação musical no século XX, seu trabalho é baseado em atividades lúdicas infantis: cantar, dizer rimas, bater palmas, dançar e percutir em qualquer objeto que esteja à mão.

do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio, esse era o foco, então as inscrições quando foram abertas [...] [o foram] para essas idades. Tinham outras condições, quando eu fiz o projeto coloquei como contrapartida trabalhar com alunos das escolas públicas, podia ser municipal, estadual ou federal. (PROFESSOR JOÃO. ENTREVISTA em 29/09/2014).

Foi possível constatar, através das entrevistas feitas com ambos os professores, a importância que as aulas de música para alunos em idade escolar, voltadas para o ensino coletivo de instrumentos musicais, por possibilitar a eles aprender a tocar um instrumento musical gratuitamente, sem que o aluno tivesse que comprar seu instrumento, uma vez que ele é seria oferecido, através de empréstimo, pelo tempo em que o aluno estivesse aprendendo e tocando na SMFC.

O Projeto Banda Escola, na cidade de Florianópolis, que lastimavelmente, não dispõe de nenhuma escola pública de música, possui uma função social e educacional de inestimável valor, pois oferece a oportunidade aos alunos que não dispõem de recursos financeiros para pagar aulas particulares, a oportunidade de aprenderem música. Este tipo de formação musical baseado na prática musical das bandas possui grande tradição no Brasil, sendo a forma de educação musical e profissionalização que formou diversos músicos atuantes no Brasil. Especificamente sobre o ensino elementar da música instrumental no Brasil, Barbosa (1996) afirma que:

A maioria dos instrumentistas brasileiros de sopro que trabalham profissionalmente em bandas militares, civis, ou orquestras recebeu sua formação elementar em bandas. As bandas de música têm sido um dos meios mais utilizados no ensino elementar da música instrumental, de sopro e percussão, no nosso País. O número dessas instituições supera o número de escolas de música. Além disso, a maioria das escolas de música não ensinam instrumentos de sopro e das que ensinam apenas alguns desses instrumentos são oferecidos. Enquanto, as bandas têm ministrado aulas de todos os instrumentos que compreendem seu quadro. (BARBOSA, 1996, p. 41).

Em relação aos músicos antigos, que já faziam parte do quadro da SMFC, após a chegada do novo regente e professores na SMFC, houve alguns impasses quando da reformulação do ensino da música e criação do projeto, devido a uma quebra de uma rotina de trabalho que, na visão dos professores, não era produtiva e eficaz para formação musical de novos integrantes, uma vez que não havia uma metodologia de ensino adequada até aquele momento. Percebe-se que dos músicos antigos que já tocavam na banda ficaram poucos, demonstrando que não houve

boa aceitação por parte da maioria dos integrantes, quanto à reestruturação da centenária SMFC. De acordo com o professor Paulo<sup>12</sup>:

Às vezes ainda há certa resistência em aceitar o que está sendo feito, quer queira, quer não, o trabalho que está sendo feito hoje é uma coisa que talvez não tenha sido feito ainda, um trabalho de educação musical, consistente, organizado, envolvendo muitas crianças, [um trabalho] que tem uma cronologia, uma metodologia, um planejamento. (PROFESSOR PAULO. ENTREVISTA em 03/10/2014).

Cerca de 80% dos músicos demonstraram não querer a mudança e foram saindo aos poucos da SMFC, dando a entender que, embora o regente, professores e a diretoria tenham chegado a um consenso, os músicos não estavam aceitando bem a nova fase no trabalho da banda, em que a banda tinha que partir para o ensino musical, para formação, com uma metodologia coletiva para instrumentos de sopro e percussão. Por outro lado, fazendo uma análise imparcial, não restam dúvidas que houve um considerável progresso geral em termos de qualidade musical, e também na estrutura física, que está bem melhor que antes, devido à reforma geral pela qual passou a sede, bem como no repertório utilizado atualmente. Foi feita também a recuperação de instrumentos antigos, bem como um trabalho manutenção e compra de novos instrumentos. Também o número de integrantes aumentou de 17 para 43, posteriormente estabilizando-se em torno de 35 integrantes, entre alunos e músicos.

Contudo, um dos problemas que ainda afligem a SMFC é que o projeto precisa ser renovado anualmente, e a partir do ano de 2013 seus dirigentes não conseguiram aprovar o projeto devido à burocracia e o descaso por parte de representantes dos órgãos ligados à cultura no município de Florianópolis e de Santa Catarina. Desta forma a banda começou a ter problemas financeiros. Conforme explica João Almir, em 2014, “a gente não estava conseguindo pagar nem a luz, nem a água e em junho através das festas do Divino Espírito Santo, tocamos ?em? oito festas e este dinheiro é que está mantendo o pagamento da luz, água, telefone, entre outras”. (Apêndice A, p. 95). Assim, no ano de 2014 o Projeto Banda Escola da SMFC, está novamente com dificuldades financeiras, tendo suspenso por tempo indeterminado as aulas, mas mantido os ensaios gerais todos os sábados no período matutino, a fim de que a banda mantenha um mínimo de atividade, de modo que, quando conseguir recursos para retomar as aulas, os alunos, não sejam tão prejudicados, mantendo pelo menos a embocadura e a técnica musical em seus instrumentos. Mas, como fazer para conseguir os recursos tão necessários, e

---

<sup>12</sup> Entrevista concedida para o autor, na data de 03 de outubro de 2014. Há um caderno de transcrição das entrevistas, que contém a transcrição integral de cada entrevista. A partir deste ponto, todas as referências a esta entrevista serão feitas como (PROFESSOR PAULO. ENTREVISTA em 03/10/2014).

mesmo com a burocracia, aprovar no Funcultural e manter o projeto funcionando? Sobre a aprovação dos projetos o professor João explica que:

Mas, se correr atrás de recurso implicasse somente de escrever o projeto, o projeto tem subsistência então o projeto vai ser aprovado e vai ser pago, não é isto que acontece, tanto que na aprovação do projeto eles nem leem o projeto, a primeira aprovação do projeto que é feito na SDR<sup>13</sup>, eles só dizem o título do projeto e perguntam, existe alguém contra o projeto? Ninguém levanta a mão, porque lá eles aprovam bueiro, ruas, tudo é aprovado. Para ser pago tu tem que ter algum auxílio político se não, não sai o pagamento, não é uma coisa automática, que você faz o projeto, o projeto tem conteúdo, valor social, precisa, está atendendo a comunidade. A gente já teve vários embates, a gente parou com os projetos justamente porque tivemos um embate com a Fundação Franklin Cascaes, pedindo, chamando-os na responsabilidade, tentando fazer com que eles entendessem a responsabilidade de manter um patrimônio histórico, porque a sede é tombada e a Filarmônica é a [segunda] entidade mais antiga do Estado<sup>14</sup>. (PROFESSOR JOÃO. ENTREVISTA em 29/09/2014).

Podemos concluir que o Projeto Banda Escola da SMFC, neste ano de 2014, praticamente parou, em função do descaso e falta de apoio das autoridades competentes. Resta para os jovens aprendizes do Projeto Banda Escola da SMFC, esperar que para o ano de 2015, as autoridades competentes de nosso município ou Estado se sensibilizem com a causa, que é nobre, e aprovelem mais um projeto, mesmo que entre os projetos de ruas e bueiros, uma vez que não há recursos específicos para projetos educacionais e culturais no município ou no Estado.

Um questionamento que muitos fazem com relação aos projetos sociais, e que foi incluso no questionário para a entrevista com os professores, foi o seguinte: diante de todas as dificuldades envolvidas em manter um projeto desta natureza, o que motiva seus dirigentes a continuar à frente da banda ensinando música? Se há poucos recursos financeiros, não está se ganhando nada com isso, porque não fechar as portas e dizer para os alunos que está tudo acabado? Simples de se resolver, para aqueles que não veem o quanto esse trabalho é importante na vida daqueles que dependem do projeto para conseguir um espaço, quer seja profissional ou simplesmente realização pessoal. Nesta perspectiva o professor Paulo explica que:

O grande diferencial do que a gente faz é que elas [as crianças] tenham uma consistência de aprendizagem musical que fala por si só... então, quando eu vejo que elas dão um resultado musical, que a gente espera, que elas estão realmente aproveitando isso, e que isso vai mudando a vida dessas crianças, esse é o principal fator que ainda me faz [continuar], eu faço o que precisar por eles, é por isso que eu ainda estou lá, e eles sabem disso, porque a gente vê a vida dessas crianças mudar, a gente vê as famílias mudar, a gente vê as escolas onde elas estudam mudar e, cada vez

<sup>13</sup> Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional Grande Florianópolis.

<sup>14</sup> Oficialmente a Sociedade Musical União dos Artistas do município de Laguna - SC, fundada em 1860, é considerada a banda mais antiga do estado de Santa Catarina, em atividade.

que um pai, uma mãe ou eles mesmo me catam para conversar sobre isso, é isso que me faz continuar... quando a gente vê a criança que entrava na sala e não conseguia nem levantar a cabeça... que tinha a auto estima no chão, porque a gente trabalha com uma realidade bem complicada, criança que tem o sonho de ser servente de pedreiro, criança que sai da escola porque o pai achou um trabalho para ele com 14 anos no interior de não sei lá onde... isso tudo são coisas que eu já vivi. É a realidade que muita gente não conhece e que o poder público também faz questão e não quer conhecer, quando a gente vê a importância que a música tem para uma criança dessas, o valor que ela consegue adquirir, uma criança que começa a se comunicar, começa a falar, começa a ter um ciclo de amizades, realmente muda a vida das pessoas e, além de eu estar dando uma oportunidade de emprego, como vários deles já fazem, aproveitam da música para trabalhar, para se formar, como é o caso da UDESC, isso para mim tem um peso muito grande. (PROFESSOR PAULO. ENTREVISTA em 03/10/2014).

Diante dessas argumentações, percebe-se que são muitos os motivos para se manter uma banda de música, especialmente este projeto que contempla muitas crianças, jovens e adolescentes em fase escolar. O professor João também falou a esse respeito:

Acho que existia um sonho de resgatar a banda, até porque nesse percurso compramos novos instrumentos, reformamos a sede, formamos novos músicos e hoje estamos em uma situação, não digo uma situação ideal, mas uma situação que a gente planejou, planejou chegar no ponto que a gente está... eu acho que é isto que motiva a gente continuar. Já pensamos em desacelerar mesmo, a gente faz concertos, apresentações, grupos de câmara chamaram várias pessoas, no concerto vai prefeito, secretário, pessoas da UDESC, o que acontece? Roda um ano, entra outro ano, roda mais um ano e entra outro ano e ninguém resolve apoiar... não existe um mecanismo para manter uma instituição dessa. (PROFESSOR JOÃO. ENTREVISTA em 29/09/2014).

Nas palavras do professor João, concedidas em entrevista, podemos perceber o desânimo de quem muito se empenhou e continua se empenhando por uma causa nobre e não consegue apoio por parte do poder constituído para manter o projeto funcionando. Nesse sentido, uma das principais similaridades nas falas de ambos os professores é o quanto se empenham para manterem o projeto funcionando, visando o bem estar social dos seus integrantes, bem como de seus familiares, a história da música e dos grandes músicos de Florianópolis e do Estado de Santa Catarina que passaram pela SMFC, mas que estão perdendo as esperanças por falta de recursos financeiros, por falta de aprovação de novos projetos.

Considerando todas as dificuldades envolvidas na manutenção de um projeto desta natureza, a fim de que futuros projetos similares sejam bem-sucedidos e consigam se estruturar de modo mais permanente, o professor João considera que:

Além da parte musical ou do ensino musical propriamente dito, [é fundamental] também a preocupação por existir no projeto um setor de *marketing*, ou alguém que seja profissional ou especializado em projetos e recursos, uma administração que corra atrás de verbas para a manutenção. Trabalhe para desenvolver a autonomia de seus educandos, pois acredito que seja a grande parcela de contribuição para a formação musical e humana que eles usarão para o futuro. (PROFESSOR JOÃO. ENTREVISTA em 29/09/2014).

Uma vez que o professor João Almir trabalha há muito tempo na formação musical de crianças, jovens e adolescentes em escolas particulares, bem estruturadas e com uma boa condição financeira, na grande Florianópolis, podendo dar suporte às necessidades básicas dos estudantes, ele gostaria muito que os projetos sociais tivessem a mesma estrutura, dispondo de recursos tais como: instrumentos, repertório mais variado e atualizado, melhores opções de materiais didáticos, computadores, equipamentos de áudio e vídeo, bem como suporte logístico para os deslocamentos da sede social para os locais das apresentações, alimentação e pessoal de apoio. Percebe-se em suas palavras que ele sente a falta dessa estrutura, mas, mesmo não dispondo de uma estrutura ideal, sua experiência é fundamental e suficiente para oferecer uma oportunidade de aprendizado musical de qualidade, bem como uma possibilidade de inserção profissional que, ainda que possa ter um retorno financeiro limitado, pode trazer grandes realizações pessoais e profissionais.

O professor Paulo Rampinelli, também deu a sua contribuição para os interessados em trabalhar em um projeto social na área de ensino de instrumentos musicais. Nessa perspectiva ele argumenta que:

Especificamente no caso da banda eu acho que assim, para quem quer se formar ou vir a trabalhar com isso, primeiramente entre em uma banda... não adianta nada ler livros, ficar lendo coisas de pessoas que já fizeram [...] você precisa vivenciar o processo de se formar, [...] é um universo diferente, musicalmente falando. E, acho que partir daí a pessoa pode ter experiência para querer juntar os seus saberes musicais para talvez virar um professor [...]. Mas eu acho que a única coisa que fala por si só é o trabalho, mostre um bom trabalho, seja competente naquilo que você faz, e isso abre as portas para você. (PROFESSOR PAULO. ENTREVISTA em 03/10/2014).

Pode-se concluir que, para aqueles interessados em entrar neste universo da formação musical na área de bandas de música, é importante que primeiro se percorra esse caminho, desde o início, primeiramente aprendendo um instrumento musical e adquirindo experiência como músico de banda, e depois passando pela formação acadêmica. Daí então estará pronto para iniciar sua jornada e dar sua contribuição para uma sociedade mais justa e mais humana.

## 4 RELATO DO ESTÁGIO

Este relato baseia-se nas observações feitas durante o primeiro e segundo semestres do ano de 2013, como parte das atividades desenvolvidas nos estágios III e IV, que incluíam a observação, observação participante, bem como atividades de ensino. Sobre o método de observação como fonte de pesquisa e produção de conhecimento, Triviños (1987) relata que:

Observar é destacar de um conjunto algo especificamente, prestando, por exemplo, atenção em suas características. Observar um “fenômeno social” significa, em primeiro lugar, que determinado evento social, simples ou complexo, tenha sido abstratamente separado de seu contexto para que, em sua dimensão singular, seja estudado em seus atos, atividades, significados, relações, etc. Individualizam-se ou agrupam-se os fenômenos dentro de uma realidade que é indivisível, essencialmente para descobrir seus aspectos aparentiais e mais profundos, até captar, se for possível, sua essência numa perspectiva específica e ampla, ao mesmo tempo, de contradições, dinamismos, de relações etc. (TRIVIÑOS, 1987, p. 153).

Nesta perspectiva, na qualidade de observador deve-se sempre estar atento aos pormenores que envolvem o local da observação, bem como aspectos físicos, morais, educacionais e sociais do contexto observado. Após participar, durante um ano, da rotina de aulas em grupo, ensaios gerais e apresentações da Sociedade Musical Filarmônica Comercial, com professores, e também com músicos e alunos do Projeto Banda Escola, discuto aqui o processo de ensino com base nas minhas observações e participação de uma turma.

A turma de Iniciantes 2, na qual participei, foi o objeto de meu processo de observação participante. Durante o período de dois semestres, primeiro e segundo semestres do ano de 2013, participei ministrando uma aula de um hora e trinta minutos durante a semana e um ensaio de duas horas e meia de duração no sábado, no qual eu também participava como músico e observador participante. Os professores da Sociedade Musical também ministravam mais uma aula semanal de uma hora e trinta minutos para o mesmo grupo. Somente o grupo de Iniciantes 2 participava dos ensaios gerais, aos sábados. O grupo Iniciantes 1, ainda em estágio de aprendizado muito elementar, não participava dos ensaios aos sábados. Os alunos que tinham disponibilidade e interesse podiam participar das duas aulas de música durante a semana, dentro de sua turma, caso contrário, deviam obrigatoriamente comparecer a apenas uma das duas aulas. Esta organização de dias e horários auxiliava os alunos que estudavam em escolas regulares, na medida em que facilitava sua participação de um modo que não comprometia seus estudos.

Antes de iniciar meu estágio, foi feita uma reunião com presença da professora orientadora, dos dois professores do projeto e comigo, na qual ficou definido como seria minha

atuação. Após assistir uma aula da turma de Iniciantes 1 e 2, optei pela turma de Iniciantes 2 em função de minha disponibilidade. No dia 11 de março de 2013, fiz a minha primeira observação na turma Iniciante 1, que tinha Paulo Rampinelli como professor. Em termos de gênero, a maioria dos alunos era do sexo masculino, com apenas uma aluna do sexo feminino. Os alunos utilizavam os seguintes instrumentos: instrumentos de palheta (sax tenor e clarinete); instrumentos de boca (trombone, trompete, trompa); percussões diversas e contrabaixo elétrico. Nesta aula, os alunos tocaram em conjunto um exercício do livro *Essential Elements*<sup>15</sup>, acompanhados por *playback* gravado. No decorrer da aula o professor fez também exercícios de percepção musical e improvisação, tendo todo o grupo participado da atividade.

O conteúdo foi desenvolvido da seguinte forma: primeiramente o professor tocou no teclado três notas de um determinado acorde e um dos alunos repetiu no instrumento da forma como foi tocada pelo professor. Em seguida, este mesmo aluno deveria criar uma sequência melódica para que seu colega repetisse (de ouvido), usando as mesmas notas e variando sua ordem e ritmo, e assim foi feito sucessivamente com os demais alunos, até que todos tivessem participado. Ficou evidente a satisfação dos aprendizes em tocar os instrumentos, bem como a facilidade de alguns em compreender esse universo musical. Inicialmente eu gostei desta turma, mas conforme o programado, eu deveria assistir também uma aula na turma de Iniciantes 2, para ter uma ideia geral de como eram ministradas as aulas.

No dia 15 de março de 2013, sexta-feira da mesma semana, no horário das 18h30 às 20h, fiz a primeira observação na turma Iniciante 2, em uma aula ministrada pelo professor João Almir. O critério para que o aluno frequentasse esta turma, é que ele tivesse participado no ano anterior da turma Iniciante 1, e já estivesse dominando a técnica básica do seu instrumento, no tocante à mecânica, posição das notas e afinação. Caso o aluno não tivesse um desempenho adequado, ele seria aconselhado a se dedicar mais e a estudar mais em casa, e esse tipo de aconselhamento muitas vezes acontecia no próprio grupo, diante dos colegas. Caso seu desempenho não fosse satisfatório, especialmente a partir do momento em que participasse dos ensaios gerais, aos sábados, alguns alunos acabavam desistindo de participar do projeto, por perceber que não conseguiam acompanhar o grupo. Participaram da aula aprendizes tocando os seguintes instrumentos: instrumentos bocal (trombones e trompetes e tuba), percussões diversas,

---

<sup>15</sup> LAUTZENHEISER, Tim et al. *Essential Elements 2000: comprehensive band method*. (S.l.): Hal Leonard Corporation, 2000. (Conductor Book 1).



bateria e um contrabaixo elétrico. Nesta aula observada, foram trabalhadas escalas maiores e menores, porém o foco principal estava no ensaio das músicas que compunham o repertório da procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, da qual eles iriam participar em breve. Foi possível observar que os membros deste grupo apresentavam um bom domínio e seus instrumentos, talvez pelo fato de alguns dos adolescentes já terem se iniciado no projeto com algum conhecimento ou experiência musical prévios.

De modo geral as aulas seguiam uma mesma estrutura. Os professores geralmente iniciavam com um aquecimento feito se executando escalas maiores e menores, bem como exercícios utilizando diferentes tipos de intervalos. Na sequência afinavam, todos os instrumentos de sopro através do afinador eletrônico, com uma frequência de 440Hz. Cumprida essa etapa da aula eram trabalhadas músicas do repertório, sendo que durante o ensaio os professores faziam cobranças quanto à postura com que cada um deles deveria ter ao sentar-se nas cadeiras e com relação à forma de segurar os seus instrumentos. Outra prática comum nas aulas eram os estudos rítmicos, solfejos e a marcação da pulsação, esta executada de diferentes formas (palmas, pés, metrônomo, entre outros). Nos exercícios de pulsação observados um grupo tocava colcheias e o outro grupo tocava semicolcheias, através de palmas e utilizando baquetas. Em algumas aulas costumava-se fazer uma revisão através de escalas e diferentes tipos de compasso, sobre andamentos, uso de ligadura, dinâmica e figuras rítmicas, tais como colcheia e semicolcheia. Caracterizando um ensino coletivo heterogêneo, os alunos tocavam um determinado tema acompanhado de *playback*, possibilitando cada aluno fazer o solo para se familiarizar com a melodia. Esta prática, muito comum nas bandas de música, no entanto ela deixa muitos músicos iniciantes tensos, pela responsabilidade e a preocupação de não errar diante dos colegas. Vale ressaltar que se tratando de alunos em processo de aprendizagem, devemos procurar fazer com que cada experiência aconteça de forma gradativa e natural, para não causar reações de estresse toda vez que o aluno passar por determinada situação.

Sobre a minha primeira aula, atuando como professor estagiário foi possível perceber que eu mesmo estava um pouco ansioso, mas no decorrer da aula fiquei um pouco mais confiante à medida que interagia com os alunos. Foi possível perceber que a troca de salas, do local onde acontecem as aulas práticas, para outra sala que possui um quadro com pentagramas para aulas teóricas, causou certo transtorno e perda de tempo, uma vez que o local destinado para as aulas teóricas é um local menor, mais apertado. Uma aula de percepção me chamou a atenção pela

forma com que foi ministrada, pelo professor supervisor, em que ele que utilizou a música *Atirei o Pau no Gato*, que, mesmo sendo uma música de fácil execução para músicos com experiência, apresenta alguma dificuldade para alunos iniciantes. O professor conduziu a aula da seguinte forma: com andamento lento, mostrava os dedos, que passaram a representar os respectivos graus da escala, sendo que os alunos conseguiram tocar a música. Foi a primeira vez que vi alguém ensinar tocar uma determinada música daquela forma, o que foi eficaz, pois eles conseguiram tocar.

Como fator de motivação, antes de iniciar o ensaio de uma música nova no repertório, *Stand By Me* (comp. *Ben E. King, Jerry Leiber e Mike Stoller*, arr. Johnnie Vinson, adaptação para banda João Almir Wendt), o professor primeiramente colocou um vídeo do *You tube*, o que agradou muito aos alunos. Uma vez empolgados, após terem assistido o vídeo, o ensaio ficou mais dinâmico, e todos estavam interessados em conseguir dominar a música. Vale ressaltar que esta prática acontecia quando se colocava uma música nova no repertório trazendo um efeito positivo para a aula ou ensaio geral. Outra prática utilizada nos ensaios era a seguinte: ensaiava-se a música dando ênfase a cada uma de suas partes, que podiam ser divididas em parte “A”, parte “B”, parte “C”, por compasso e por frase, solicitando a todos que observassem a dinâmica, para se criar desde cedo o hábito de tocar com a preocupação de ouvirem uns aos outros, pois isso favorece o equilíbrio entre os naipes. Outra cobrança por parte dos professores era feita com relação aos sinais de articulação colocados sobre as notas, os staccatos, vibratos, sforzatos, pontos, tenutos, com a intenção de tornar esta prática automatizada, fazendo com que os alunos, ao lerem as partituras, adquiram o hábito de, antes de tocar, primeiramente fazer uma leitura somente com os olhos, identificando todas as informações nelas contidas, tais como os sinais de repetição – casa um, casa dois, *Da Capo*, entre outros – bem como sinais de fórmula de compasso e armadura de clave, com o cuidado de, ao observarem todas estas informações, não errarem as notas.

Os resultados das aulas teóricas e práticas são visivelmente percebidos quando das apresentações da banda, quer quando a banda executa repertório de músicas populares, marchas, dobrados ou músicas religiosas, uma vez que a banda possui uma sonoridade musical agradável. O professor João geralmente diz a seguinte frase nos ensaios gerais “não basta acertar a divisão é preciso se preocupar com o som”, chamando a atenção dos músicos para a qualidade musical e não apenas para a execução ‘correta’ das notas. Desta forma a banda consegue atingir os

objetivos durante as suas apresentações, unindo técnica e teoria musical com o objetivo de fazer música. Na qualidade de observador participante tive o privilégio de conviver com professores, músicos e alunos na rotina do Projeto Banda Escola da SMFC, por um ano. Isto me fez crescer profissionalmente, como futuro professor e como pessoa, uma vez que o projeto é levado a sério por todos os seus integrantes.

Para não sobrecarregar os alunos do projeto, uma vez que, além do ensino de instrumentos musicais eles também participam do ensino regular em colégios, geralmente se faz o recesso do projeto juntamente com o recesso escolar. Desta forma, nos meses de julho, e de dezembro a fevereiro, os alunos não têm o compromisso de assistirem as aulas na banda, mas não ficam dispensados de ensaiar em casa os seus instrumentos para que não haja uma perda na habilidade musical, evitando assim problemas técnicos e de embocadura. Os professores do projeto incentivam os alunos a participarem de oficinas e *workshops*, tanto que no mês de agosto de 2013, no início dos trabalhos após o período de recesso escolar, os professores viajaram com os alunos interessados para o município de Corupá – SC, para participarem do *workshop* com o maestro alemão<sup>16</sup>. Vale ressaltar que esta atitude por parte dos professores e da diretoria da banda propiciou aos alunos interessados um resultado muito bom quanto ao contato com um músico consagrado e pertencente a outra cultura, considerando também o crescimento pessoal e técnico de cada aluno.

No mês de agosto, os professores retomaram os ensaios, após o recesso escolar, dando ênfase ao repertório de música popular previsto para as três apresentações de banda, e mais uma apresentação que contaria com a participação apenas de um grupo reduzido de alunos do projeto, juntamente com alunos do colégio Dom Jaime Câmara. A maioria das apresentações foram agendadas para o mês de setembro e uma apresentação no teatro do CIC, agendada para a primeira quinzena de dezembro. Um dos recursos utilizados em um dos ensaios gerais foi o metrônomo, amplificando seu som através de uma mesa e caixas de som, com o objetivo de manter a pulsação da música que estava sendo ensaiada. No caso desse tipo de recurso os alunos tocam juntos com a gravação do andamento da música, sendo feitas algumas repetições até se alcançar o objetivo em que instrumentistas e percussionistas toquem nas mesmas pulsações. Costuma-se ensaiar mais vezes os trechos ou frases da música onde há mudança de andamentos do moderado para o rápido, observações costumam serem feitas com relação às especificações

---

<sup>16</sup> Dietmar Wiedmann.

trazidas no início da partitura, por exemplo: indicação para que a música seja tocada com *swing*, nesse caso explicações são dadas, uma vez que na partitura está escrito duas colcheias e na prática devem ser tocadas como se fossem colcheias pontuadas, é uma forma utilizada para que quando da interpretação da música, o instrumentista aproxime o máximo do tocar com *swing*. Esclarecendo que nesse caso o recurso do áudio irá facilitar na interpretação da música, servindo como guia para aqueles alunos que estão tocando pela primeira vez desta maneira, ou seja, lendo na partitura a música escrita de uma maneira e na prática interpretando-a de outra.

Dando continuidade a esta breve explanação sobre os relatos das observações participantes, considero importante mencionar os professores. Foi possível perceber que ambos são bastante comprometidos com o Projeto Banda Escola da SMFC, possuindo formação em licenciatura em música e experiência na área de ensino musical em bandas de música, sempre procurando dar o melhor de si para que os alunos tenham uma educação musical reconhecida, onde a meta, além da parte social, é ensinar para que os mesmos contribuam para continuidade da centenária Banda Comercial, perpetuando uma das mais tradicionais manifestações artísticas do Estado e se fazendo presentes em diversos eventos de natureza comunitária e social, tais como: as procissões religiosas, as festas do Divino Espírito Santo, apresentações de repertório popular, em praças, ruas e colégios da grande Florianópolis, desfiles em festas da cultura alemã, bem como eventos de cunho político, entre outros.

Quanto aos alunos, eles também são dedicados e empenhados em aprender seus respectivos instrumentos, salvo casos esporádicos em que às vezes os professores precisam intervir para fazer com que um determinado aluno tenha mais dedicação quanto ao estudo de seu instrumento. Às vezes este tipo de conversa era feito diante do grupo, com a intenção de dar uma *injeção de ânimo* naqueles que estavam começando a deixar os estudos musicais em segundo plano. Até o ano de 2013, os ensaios gerais e aulas aconteciam regularmente, um ensaio geral e duas aulas por semana com um grupo que se enquadra no ensino coletivo heterogêneo. Nas aulas, costumava-se dar mais ênfase à parte teórica e técnica de instrumento, sendo que nos ensaios gerais, dava-se prioridade à preparação de repertório para as apresentações, incluindo-se, às vezes, um determinado tempo para estudo rítmico, escalas maiores e menores, percepção musical, improvisação, teoria musical e audição.

A partir do ano de 2014, devido a não aprovação de projetos, o Projeto Banda Escola da SMFC, ficou com as suas atividades comprometidas, tendo que optar por manter somente o

ensaio geral aos sábados, no período matutino. Os recursos utilizados para as aulas estão entre os melhores, tais como computador, teclado, softwares para edição de partituras – *Sibelius, Finale e Encore* – impressora para impressão dos arranjos e partituras, mesa de som e caixas de som para as audições, projetor, utilizado para assistir vídeo clips de determinadas músicas a serem inclusas no repertório, servindo de fator motivador para superar algumas dificuldades técnicas, bem como jogo de luzes para as apresentações realizadas na própria sede da banda. Quanto às instalações físicas, a única ressalva se refere ao tamanho, pois a casa onde a banda ensaia é muito pequena para a quantidade de alunos do projeto. Porém é uma casa que foi tombada pelo SEPHAN - Serviço do Patrimônio Histórico, Artístico e Natural do Município - de Florianópolis, tendo passado por uma reforma geral no ano de 2012, e encontrando-se, no momento em excelente estado de conservação. Embora, como foi citado o projeto não receba recursos para pagar até mesmo as contas de água e a luz, neste ano de 2014, a fim de se manterem as atividades em funcionamento, muitas vezes foi necessário que as contas fossem pagas pelos membros da diretoria.

## 5 DESCRIÇÃO GERAL DA METODOLOGIA DE ENSINO DA SMFC

No período considerado, a Banda Comercial possuía aproximadamente 35 integrantes, entre alunos e músicos, sendo sete saxofonistas (5 altos e 2 tenores), seis trompetistas, três trombonistas, dois eufonistas, sete clarinetistas, quatro flautistas, dois percussionistas, um baterista e dois professores. Um dos professores é o regente titular, trompetista e arranjador, o outro acumula as funções de regente auxiliar, presidente, arranjador, tecladista e saxofonista. Nas apresentações, os professores também participavam como regentes ou músicos (um deles tocava percussão e trompete, e outro tocava saxofone, teclado e percussão). O ensino da música, neste projeto, se deu através de aulas expositivas, exercícios de percepção musical, aulas de teoria musical e improvisação, utilizando os próprios instrumentos nas aulas práticas, que acontecem na sala de ensaio da sede da SMFC.

### 5.1 BREVE DESCRIÇÃO DO MÉTODO UTILIZADO

O principal método utilizado pelo Projeto Banda Escola é intitulado *Essential Elements 2000*, escrito pelos compositores: Tim Lautzenheiser, Paul Lavender, John Giggins, Tom C. Rhodes, Charles Menghini e Don Bierschenk. Como parte do método, há o livro do regente, intitulado *Conductor Book*<sup>17</sup> 1 e 2, onde os professores podem acompanhar a execução das músicas e dos exercícios através das grades, escritas com as devidas transposições para cada instrumento, soando em uníssono. Cada aluno possui o seu livro de partes – *Book* –, já escrito na transposição adequada a cada instrumento. Há também, como parte do material um CD e um DVD, sendo que o CD contém o repertório do livro, gravado, e o DVD contém vídeo-aulas, que o aluno pode acompanhar sozinho. O Book 1 é utilizado pelos alunos da turma de Iniciantes 1, aproximadamente por um ano. Após dominarem todos os exercícios do Book 1, os alunos passam para o Book 2, quando também começam a participar dos ensaios gerais, executando repertório de música popular, marchas, dobrados e marchas religiosas para serem tocadas nas festas e procissões tradicionais na grande Florianópolis, juntamente com os alunos mais adiantados e com os músicos da banda.

---

<sup>17</sup> Livro condutor 1 e 2. Segundo o professor supervisor do estágio a coleção dos books vai até o nível cinco. Ressaltando que durante o ano de 2013, trabalharam os níveis 1 e 2.

O livro utilizado pelo projeto mostra a foto do respectivo instrumento, suas principais partes, tomando como exemplo o saxofone: tubo principal ou corpo do instrumento, campana, chaves, chave do registro superior, tudel, boquilha, braçadeira e palheta, bem como as posições de cada nota, da mais grave para a mais aguda, assim como a cifra em uma escala cromática ascendente, exemplificando: dó natural = C, dó sustenido = C# e Ré bemol = Db, mostrando que a nota Dó sustenido é executada na mesma posição da nota Ré bemol e assim sucessivamente. O método possui, ao todo, em torno de 400 exercícios, 200 em cada livro (1 e 2). Com o auxílio do CD, o aluno pode estudar em casa tendo já como referência a performance de um músico profissional para que, já desde seu aprendizado das primeiras notas musicais, possa aprender a emitir o som na afinação correta, podendo também copiar a postura do instrumentista no vídeo ao segurar o seu instrumento musical.

Com estes livros os alunos aprendem as figuras da semibreve, mínima, semínima, colcheia e semicolcheia, bem como suas respectivas pausas. Ainda no *Book 1* os alunos aprendem toda a simbologia que envolve a música, como os sinais de ritornelos, casa um e casa dois, os diferentes tipos de andamentos, tonalidades, as dinâmicas, claves, pentagramas, e já na parte final do *Book 1*, eles começam a tocar em dueto e a exercitar os solos. Os exercícios são progressivos, com o grau de dificuldade aumentando gradativamente a cada exercício, até que já no final do *Book 1*, eles tenham as habilidades suficientemente desenvolvidas para executarem duetos diversos, tais como: *Theme From Symphony No. 7* (comp. Ludwig van Beethoven), *La Bamba* (comp. Mexican Folk Song), bem como músicas conhecidas, por exemplo: *American Patrol* (comp. F. W. Meacham), *La Cucaracha* (comp. Latin American Folk Song, arr. By John Higgins), *Theme From 1812* (comp. Piotr Ilitch Tchaikovsky, arr. By John Higgins, *Eine Kleine Nachtmusik*), *Eine kleine Nachtmusik* (comp. Wolfgang Amadeus Mozart, arr. de John Higgins, entre outras melodias.

Ressalvando que, dentro da metodologia empregada o uso do áudio dos exercícios nos ensaios é muito importante, porque através deste recurso os alunos acompanham em suas partituras o andamento da música, as dinâmicas, bem como as divisões rítmicas. Os professores geralmente deixam que alunos ouçam a música, e em um segundo momento eles tocam juntamente com a gravação, repetindo algumas vezes. Em um terceiro momento é possível que cada naípe acompanhe o áudio separadamente, uma vez que a música está escrita em partitura (editada no editor de partituras *Sibelius*). Após este início feito através da audição, a música passa

a ser ensaiada, sem a ajuda do áudio, e os alunos executam toda a música, depois ensaiam por frases, com a todo o grupo, vão diversificando, fazem leitura somente por naipes, depois tocam cada naipe com a percussão. Os instrumentos de percussão são definidos a partir de cada música. Quando a SMFC tem um grande evento agendado, havendo necessidade de tocar os tímpanos, a banda geralmente os pede emprestados para uma banda militar, uma vez que tal instrumento não é comum nas bandas civis.

## 5.2 BREVE DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DE ENSINO

No período observado, as aulas geralmente se iniciavam com o aquecimento dos instrumentos, que era realizado através da execução de escalas maiores ou menores, ascendentes ou descendentes, ou com o uso de acordes, através dos graus. Nesse caso o professor mostrava com os dedos quais os graus da escala ele queria que fossem executados. Geralmente se iniciava uma sequência do primeiro grau, terceiro grau, quinto grau, sétimo grau ou oitavo grau. Depois, eram solicitadas outras sequências, em diferentes tonalidades. Após o aquecimento fazia-se a afinação de cada instrumento de sopro, através do uso do afinador eletrônico.

Um dos métodos utilizados pelo projeto da SMFC, é o *Belwin “Warm-ups” For Symphonic Band* de Leonard B. Smith, composto por uma série de exercícios que devem ser executados pelo grupo em uníssono, em diferentes tonalidades, com o uso de semibreves, mínimas, semínimas, colcheias, semicolcheias e quiálteras, com signos de compassos binários, ternários e quaternários, num total de 20 exercícios e quatro corais nas tonalidades das respectivas escalas que estão sendo trabalhadas: Bb (Si bemol), C (Dó maior), Eb (Mi bemol) e F (Fá maior) de efeito<sup>18</sup>. Este método propicia estudar os diferentes tipos de dinâmicas, crescendo e decrescendo, escalas ascendentes e descendentes, repetições usa casa um e casa dois, ritornelos, fermatas, ligaduras de frases, portamentos, ralentando, intervalos de segunda, terça e quarta. Os professores também criavam outros exercícios, com base no método, explorando outros aspectos não diretamente abordados no método, como dinâmica (piano, forte ou fortíssimo) e articulação (*legato*, notas soltas, *staccato*, ou com outros sinais, como de *sforzato*, *vibrato* ou *tenuto*).

---

<sup>18</sup> Uma música escrita em Dó maior na partitura para um instrumento “*não-transpositor*”, o teclado por exemplo, deverá ser escrita para clarinete armado em Si bemol, no tom de Ré maior “*instrumento transpositor*”, um tom acima, desta forma soará em uníssono.



Na sequência geralmente eram feitos exercícios de afinação, a partir de um afinador eletrônico programado para a frequência de 440HZ (Lá), inicialmente feita separadamente para cada naipe. Geralmente fazia-se a afinação dos instrumentos mais agudos para os graves. Após afinar cada naipe o professor solicitava que os mesmos tocassem uma determinada nota musical pré-determinada, em uníssono para observar se ainda havia alguma desafinação. Com relação à afinação do grupo, Cruvinel (2005) comenta que o ensino coletivo favorece esse procedimento, afirmando que:

Segundo alguns educadores musicais, a vivência de tocar em grupo é extremamente interessante para a melhora da afinação individual de cada aluno. Quando o aluno estuda sozinho, se ele não possui sonoridade agradável nem afinação razoável, ele pode se sentir desestimulado por não possuir ainda condições para um desempenho musical satisfatório, dentro de sua expectativa. Por isso, a sonoridade no ensino em grupo é mais agradável, estimulando os alunos. (CRUVINEL, 2005, p. 97).

Quanto às aulas teóricas, eram ministradas conforme o desenvolvimento técnico dos alunos, sendo realizadas na própria sede da banda, porém em outra sala, de menor tamanho, onde o professor utilizava um quadro com pentagramas para a escrita musical. Para escrever ou desenhar as notas musicais os professores utilizavam uma caneta especial para quadro branco. Para melhor compreensão dos conteúdos ministrados eram utilizados recursos tais como: computador, áudio, vídeo, projetor de imagem.

O ensino de instrumentos musicais na SMFC tem sido realizado da seguinte forma, conforme relato do professor João:

A ideia sempre foi em ensino coletivo, a gente nunca teve aulas individuais, não era um dos objetivos da gente, o objetivo sempre foi trabalhar coletivamente, mas em alguns momentos, esporadicamente, a gente acaba marcando algumas aulas individuais, para atender justamente as deficiências, as dificuldades daquele aluno, para sanar as dificuldades naquele momento. (PROFESSOR JOÃO. ENTREVISTA em 29/09/2014).

Observa-se que a metodologia utilizada na SMFC, está de acordo com as pesquisas realizadas por alguns pesquisadores que estudaram o ensino coletivo de música nas bandas de música, trabalhando na maioria das vezes com o ensino coletivo heterogêneo e às vezes homogêneo. Quanto ao número de professores no projeto, no período considerado (2014) eram dois, mas em projetos aprovados anteriormente havia sido possível trabalhar com quatro professores. Desta forma havia um professor para cada naipe, e trabalhava-se alternadamente com o ensino coletivo heterogêneo e homogêneo. Relata-nos João que:

O projeto sempre trabalhou com duas aulas por semana, dois encontros, um encontro era homogêneo e o outro era heterogêneo, ou seja, uma das aulas eram [com] os clarinetes, ou [com] os saxofones, os trompetes, os trombones, justamente porque era a hora de

trabalhar a técnica do instrumento, era mais interessante que esse encontro fosse homogêneo. (PROFESSOR JOÃO. ENTREVISTA em 29/09/2014).

Refletindo sobre o relato do professor João pode-se concluir que o ensino heterogêneo é eficaz, porém, quando é necessário se melhorar a qualidade técnica de um determinado naipe e o equilíbrio entre as vozes, o ensino homogêneo possibilita atingir o resultado com menos tempo de ensaio. O professor Rampinelli, relata sobre o ensino de instrumentos musicais na SMFC, afirmando que 99% das aulas o ensino é coletivo heterogêneo e 1% o ensino é coletivo homogêneo. Sobre o ensino coletivo homogêneo Paulo (PROFESSOR PAULO. ENTREVISTA em 03/10/2014) argumenta que “a gente busca quando tem alguma coisa específica para resolver”, se referindo aos estudos de naipes, por exemplo: os clarinetistas, saxofonistas, trompetistas, trombonistas ou outros naipes que julgam necessário fazer esse tipo de estudo para solucionar algum trecho de uma determinada música, ou ensaiam toda a música com o naipe para buscar mais equilíbrio entre as vozes e unificação da linguagem musical. As palavras dos professores João e Paulo (PROFESSOR JOÃO. ENTREVISTA em 29/09/2014 e PROFESSOR PAULO. ENTREVISTA em 03/10/2014) estão em consonância umas com as outras, mesmo que as entrevistas tenham sido dadas em datas e horários diferentes.

Quanto à metodologia adotada pelos professores, Paulo (PROFESSOR PAULO. ENTREVISTA em 03/10/2014) relata que “hoje a gente se baseia numa metodologia norte-americana que foi desenvolvida por seis professores que é justamente nesse sentido, com gravações, com livros para cada instrumento e o resultado é muito bom”. As aulas do estágio no projeto da SMFC me possibilitou conhecer e utilizar este método, intitulado *Essential Elements 2000*. Sem dúvida trata-se de um método muito bom para quem tem interesse de trabalhar com ensino coletivo de instrumentos musicais. O livro contém diferentes níveis, a respeito dos quais Paulo comenta que:

O primeiro nível trabalha a iniciação, aprender a digitação do instrumento, aprender a como ele [o aluno] vai se comunicar com essa linguagem musical, essa escrita musical, dinâmica, articulação, quando a gente vai tocar num grupo essas são questões que eu acho que a gente dá mais ênfase no ensino coletivo, quando você quer o resultado de várias pessoas fazendo a mesma coisa ao mesmo tempo, você acaba cobrando mais que elas façam articulação, dinâmica, sonoridade, coisas que possam somar no conjunto... e hoje tem o nível um que é para quem está iniciando e quem está no nível dois é o pessoal que já entrou a mais tempo no projeto, porque o nível dois já exige mais tecnicamente, já tem exercícios para desenvolver um pouco mais cada instrumento especificamente. E o nível três que o pessoal ainda não faz, é um livro que trabalha com linguagem de swing, jazz, começar introduzir um pouco de linguagem. (PROFESSOR PAULO. ENTREVISTA em 03/10/2014).

As palavras do professor Paulo propiciaram-me entender melhor o modo como os livros – *books* - são utilizados em cada um dos níveis. Sobre os níveis o relato do professor João também está de acordo com as palavras do professor Paulo Rampinelli. Os livros propiciam mais segurança para os professores quando da elaboração de seus planos de aulas, tendo a sua disposição um livro com um conjunto de melodias, arranjos e exercícios, onde todos os alunos podem tocar em uníssono e explorar as diferentes tonalidades e aprender juntamente com a prática de conjunto, em um primeiro momento, elementos básicos da teoria musical necessários para que os alunos possam viajar nesse universo musical. Ambos os professores reafirmaram que adotam a metodologia através do *Essential Elements 2000*, e sua aquisição é facilitada uma vez que pode ser adquirido através da internet. No entanto o professor João relatou que não utiliza um método fabricado no Brasil porque “o único material brasileiro que tem disponível no mercado é o método *Da Capo*, mas ainda estava em processo de estudo, então a gente trouxe uma metodologia americana que já era usada e tinha uma constatação de efetividade quanto o uso dela”. (PROFESSOR JOÃO. ENTREVISTA em 29/09/2014).

Constata-se através do relato do professor João que há falta de material didático disponível no Brasil, específico para Banda. Quanto aos recursos utilizados pelos professores nas aulas, foi possível perceber que, de modo geral, os dois professores utilizam os mesmos recursos, por exemplo: computador, áudio, software de edição de partituras, sendo o principal software utilizado o *Sibelius*, utilizando esporadicamente o *Finale* e o *Encore*. Utilizam também o teclado e seus respectivos instrumentos de sopro, o professor João Almir os instrumentos de bocais e o professor Rampinelli os de madeira, sendo que ambos trabalham também com instrumentos de percussão embora esta não seja a área de formação e atuação de nenhum deles. Sobre o uso do instrumento musical para transmitir conhecimentos de forma lúdica, Paulo Rampinelli relata que:

Uma coisa é falar, mas a hora que eu mostro para eles efetivamente o resultado sonoro que eu quero ou que eu posso mostrar uma passagem como ela funciona, e quando eles veem isso acontecer o resultado é diferente, às vezes você fica explicando dez minutos, mas se você tocar uma vez, na hora ele repete, então quando tem alguma dificuldade nesse sentido eu busco mostrar como [se faz]. (PROFESSOR PAULO. ENTREVISTA em 03/10/2014).

Sobre esta afirmação quanto ao uso do instrumento, sua eficácia pôde ser constatada durante o período observado, quando um determinado ensaio foi marcado somente para os saxofonistas, com o objetivo de melhorar a qualidade da execução técnica e unificação da linguagem musical da música *Libertango* (comp. Astro Piazzola).

### 5.3 FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS PROFESSORES DA SMFC

No tocante à relevância da formação acadêmica no trabalho realizado com a SMFC, foi possível perceber que, quando os professores responderam às entrevistas, eles citaram os autores Barbosa (1996) e Swanwick (2003) sugeridos e conhecidos no meio acadêmico, dando a entender que as suas formações acadêmicas influenciaram diretamente o tipo de trabalho realizado com a banda. A este respeito, o professor João comenta que:

A formação acadêmica foi uma grande reflexão da minha prática, o tempo que eu estive na universidade, foi um tempo para, além de aprender, ter contato com conhecimento, até porque eu era autodidata... muitas coisas que eu vi na universidade, vi falar pela primeira vez, e acerca desses conhecimentos a gente acaba fazendo uma reflexão, quanto a gente está fazendo de errado, [e] está fazendo certo... a gente acaba repensando as coisas, a universidade foi um momento para repensar muitas coisas, repensar e aprender, contudo na minha área, especificamente eu nunca tive nada na universidade, na área de banda eu nunca tive uma cadeira que fosse direcionada para essa prática. Pude tirar alguma coisa [das disciplinas de] flauta doce, do piano, do violão, porque a harmonia me ajudou bastante, fiz algumas cadeiras de percussão, pude tirar muita coisa da técnica vocal, a respiração tem tudo a ver com o trabalho de banda. (PROFESSOR JOÃO. ENTREVISTA em 29/09/2014).

Uma das principais similaridades nas falas dos professores é com relação à falta de disciplinas voltadas para a prática de bandas de música no curso da UDESC. Quem sabe futuramente possa ser repensada essa possibilidade de se incluir no currículo da UDESC, algumas disciplinas que venham preencher esta lacuna, no que se refere às bandas de música e quem sabe os tão sonhados cursos de bacharelado de instrumentos de sopro, para que músicos de nosso Estado não tenham que residir, mesmo que temporariamente em outros estados de nossa Federação, para completar sua formação. Não se questiona a qualidade do curso de Licenciatura em Música, sem dúvida faz a diferença na vida musical e profissional de qualquer pessoa, tanto que Paulo reafirma:

Depois da minha formação eu posso dizer que a minha atuação como professor é completamente diferente, eu acho que a gente passa a refletir mais, e é engraçado porque até hoje em dia a gente passa por situações que a gente reflete [sobre] discussões que a gente teve enquanto estava se formando, para mim o curso de formação de licenciatura foi muito importante, tem um peso bem grande na minha atuação, tanto que eu busco continuar me formando. (PROFESSOR PAULO. ENTREVISTA em 03/10/2014).

Embora se admita que faltem cursos na área de prática de Banda de Música, não há dúvida quanto à contribuição que o curso de Licenciatura em Música vem dando para os futuros

professores, que pretendem atuar em escolas públicas, escolas particulares, bandas de músicas ou projetos sociais, lecionando música na escola regular ou para futuros instrumentistas.

#### 5.4 RELACIONAMENTO ENTRE OS INTEGRANTES DA SMFC

Quanto ao relacionamento entre os professores, a diretoria, músicos e aprendizes, foi possível perceber um ótimo relacionamento entre todos os integrantes da SMFC, visto que o ambiente é saudável, se percebe o sorriso e a satisfação daqueles que aproveitam a oportunidade de fazer parte dessa família musical. Neste sentido Paulo relata que:

Meu relacionamento com a diretoria, são meus amigos, é um relacionamento muito bom, cada um deles também tem seus afazeres e a banda ali não são só as aulas, eu como presidente me preocupo com várias outras coisas. Com os alunos e com os músicos eu sempre busco ter uma relação grande de amizade com eles, que eles possam perceber que eles podem confiar em mim, o que eles precisarem a gente vai ajuda-los, isso é uma relação que a gente vai desenvolvendo, com o tempo. Na minha atuação profissional, em qualquer lugar, aqui na escola, na escola pública onde eu dou aula também, tem que haver essa... o aluno precisa saber esse limite, até aqui ele pode vir, daqui para frente quem dá as ordens é o professor e ele tem a função de respeitar. (PROFESSOR PAULO. ENTREVISTA em 03/10/2014).

Mesmo sendo um ambiente familiar, cada um dos integrantes deve se colocar em seus lugares para que não haja uma inversão de valores. Diante desse argumento o professor João esclarece que:

Com relação à diretoria a gente tem alguma divergência, como existe em qualquer área de relacionamento... mas, a gente tem um objetivo em comum, tanto o presidente quanto a diretoria, o objetivo em comum entre a gente é que a banda esteja sempre em atividade e sempre formando, que é uma característica que a banda não tinha quando eu assumi. [...] com os músicos e com os aprendizes, é um relacionamento bom, legal, a gente não tem nem um caso de indisciplina. (PROFESSOR JOÃO. ENTREVISTA em 29/09/2014).

Vale ressaltar que nesse tipo de relacionamento deve prevalecer o objetivo maior, nesse caso que a banda esteja em condições de se apresentar, nos diversos lugares onde for convidada, desde que haja interesse mútuo.

## 6 REPERTÓRIO E APRESENTAÇÕES

Neste capítulo faço uma descrição do repertório utilizado pela banda, bem como de suas apresentações. Além das apresentações com a banda completa, também se costuma fazer apresentações de duetos, trios, quartetos e outras formações, com o objetivo de se tocar outros gêneros musicais, bem como trabalhar aspectos psicológicos dos alunos diante de uma plateia, fora do contexto da banda. Comento também o motivo pelo qual as bandas militares, bem como as bandas civis, no final do século XIX e início do século XX, passaram a inserir em seus repertórios novos arranjos e outros gêneros musicais com o objetivo de satisfazer o público e a burguesia.

### 6.1 REPERTÓRIO DA SMFC EM 2013

Ao longo da história da música brasileira, as bandas militares, bem como as bandas civis, vêm dando prosseguimento à produção e evolução do repertório por elas executado, observando-se um processo de ampliação gradual deste repertório. A respeito do desenvolvimento do repertório brasileiro para bandas, Severiano (2009) observa que:

Com a prática difundida no país, as bandas militares assumiram na segunda metade dos oitocentos nas grandes cidades a função de principais difusoras da música instrumental, marcial e popular, enquanto nas cidades menores esta tarefa era desempenhada pelas bandinhas civis. (SEVERIANO, 2009, p. 48).

O repertório padrão para as bandas brasileiras foi inicialmente baseado principalmente em hinos, marchas e dobrados. Ao longo dos anos, especialmente a partir do final do século XIX e início do século XX, esse repertório foi sendo ampliado com a incorporação de novas composições e arranjos de música popular. Sobre esse assunto Tinhorão (1998) comenta que:

Pela necessidade de entremear as marchas militares e dobrados com músicas do agrado do público de gosto popular que essas bandas de corporações fardadas começaram a incluir em seus repertórios os gêneros mais em voga àquele tempo, ou seja, as valsas, polcas, shcottisches e mazurcas importadas da Europa para atender aos propósitos de modernidade das novas camadas da pequena burguesia. (TINHORÃO, 1998, p. 182).

Por este motivo conclui-se que a necessidade de tocar músicas do agrado do público fez com que as bandas militares, bem como as Filarmônicas, adequassem o seu repertório. O repertório da SMFC, no período considerado (2013) segue, em linhas gerais, o repertório padrão para as bandas brasileiras, sendo constituído de dobrados, marchas, marchas religiosas e hinos,

bem como arranjos de canções da música popular brasileira e estrangeira. Em termos percentuais, maior parte do repertório, neste período, é constituído por arranjos de música popular estrangeira (58%) e nacional (20%), sendo o restante do repertório composto por hinos e canções (4%), marchas religiosas (4%) e, por fim, marchas e dobrados (9%). Em termos dos arranjos, são tocados arranjos feitos pelos próprios professores do projeto, bem como adaptações para os instrumentos que fazem parte da formação da Banda Comercial. São também utilizados arranjos de arranjadores conhecidos na grande Florianópolis, bem como outros reconhecidos nacionalmente ou internacionalmente, sendo estes adquiridos já prontos pelos responsáveis pelo projeto. Nem todas as músicas que constam no repertório da SMFC foram trabalhadas no período considerado. Durante este período, o repertório trabalhado foi o seguinte:

**Dobrados/Marchas:** *Dois Corações*, composição Pedro Salgado e *Maple Leaf March*, *Kerbs Band* e *Zillertaler Hochzeitsmarch*.

**Hinos e canções:** *Hino Nacional Brasileiro*, letra de Joaquim Osório Duque Estrada (1870 – 1927) e música de Francisco Manuel da Silva (1795 – 1865), *Rancho de Amor a Ilha* (comp. Claudio Alvim Barbosa - Zininho, arr. Alexandre Mascarenhas).

Marchas religiosas: *A Barca*, *Buscai Primeiro O Reino de Deus*, letra e música de Carl Boberg (1859-1940), *Pelos Prados E Campinas* (comp. Frei Fabrete e Thomas Filho) e *Quão Grande És Tu* (arr. Luiz Fernando da Costa).

**Arranjos de música popular estrangeira:** *A Christmas Auld Lang Syne* (comp. Marc Anthony), *A Jingle Bells Fantasy*, (comp. James Lord Pierpont, arr. James Lord Pierpont & James Swearingem), *Big Rock Candy Mountain* (comp. Harry McClintock, arr. Sandy Feldstein & John O'Reilly), *Bohemian Rhapsody* (comp. Freddie Mercury, arr. de Paul Murtha), *Californi Dreamin* (comp. John Phillips & Michelle Phillips, arr. Donald Furlano), *Cartoon Symphony*<sup>19</sup> (comp. Osvaldo Lacerda, arr. Larry Clark), *Chorale And Allegro* (comp. Sandy Feldstein, arr. Sandy Feldstein & John O'Reilly), *Friends forever* (comp. Andrew Lloyd Webber, letra Dom Beck e arr. Almir Dos Santos França), *Hallelujah Chorus* (comp. Georg Friedrich Händel, arr. Sandy Feldstein & John O'Reilly), *Hot Fudge Sundae* (comp. David Martin), *Eye Of The Tiger* (comp. Jim Peterik & Frank Sullivan, arr. Johnnie Vinson), *La bamba* (comp. Ritchie Valens), *Libertango* (comp. Astor Piazzola), *Happy Night* (comp. Franz Gruber, arr. José Acácio Santana,

---

<sup>19</sup> Músicas temas de desenhos animados, filmes e games: This Is It (Meet), The Flintstones, The Jetsons, The Simpsons, Animaniacs and Merriily We Roll Along.

letra Joseph Mohr), *Step The Elephant*<sup>20</sup> (comp. Henri Mancini, arr. John Edmondson), *Rockin On Home* (comp. e arr. Sandy Feldstein & John O'Reilly), *Suspicious Minds* (comp. Mark James, mús. Elvis Presley), *Stand By Me* (comp. Ben E. King, Jerry Leiber e Mike Stoller, arr. Johnnie Vinson, adap. para banda João Almir Wendt), *Seleção Mamma Mia*<sup>21</sup> (comp. Benny Andersson and Bjorn Michael Story, arr. Robert Longfield), *Seleção Rolling Stone*<sup>22</sup> (comp. Mick Jagger & Keith Richards, arr. Michael Story), *Selection Of Native*<sup>23</sup> (arr. Andreas Andreou), *Stargazer Overture* (comp. Sandy Feldstein and John O'Reilly), *My Heart Will Go On* (comp. James Horner, letra Will Jennings, arr. Richard Saucedo), *The King of Pop*<sup>24</sup> (comp. Siedah Garrett and Glen Ballard, arr. Johnnie Vinson), *The Beatles in Concert* (comp. Lennon and McCartney, adapt. João Almir Wendt), *The Magic of Mozart*<sup>25</sup> (arr. de Ed Hucceby), *Volare - Nel Blu, Dipinto Di Blu* (comp. Domenico Modugno, arr. Jack Bullock), *Viva La Vida* (comp. Guy Berryman, John Buckland, Will Champion And Chris Martin).

**Arranjos de música popular brasileira:** *Além do Horizonte* (comp. Roberto Carlos, arr. Almir Dos Santos França), *Ela É Carioca* (comp. Tom Jobim, arr. Rafael dos Santos), *Flor Do Reggae* (comp. Ivete Sangalo, Gigi, Fabinho O'Brian, arr. Almir Dos Santos França), *Isto Aqui O Que É* (comp. Ary Barroso, arr. Neves), *O Caderno* (comp. Toquinho e Vinícius de Moraes, arr. Tenente Ziem do Exército Brasileiro), *Seleção Baião*<sup>26</sup> (arr. Paulo Vinícius Rampinelli), *Seleção Tim Maia* (arr. Almir França), *Seleção Tom Jobim e Seleção Milton Nascimento*.

Todo o repertório que constava na pasta de cada músico foi sendo inserido aos poucos, de forma gradual. Quando uma música nova era apresentada à banda, o professor apresentava a gravação aos membros da banda, geralmente a gravação original (no caso de música cantada, com o cantor), com o objetivo de motivar os alunos para aprenderem a música. Em um segundo momento todos acompanhavam a gravação em MIDI do arranjo a ser executado, inicialmente

<sup>20</sup> O Passo do Elefantinho, Do filme "HATARI" – Paramount Picture.

<sup>21</sup> Seleção composta pelas músicas: Mamma Mia, SOS, The Winner Takes It All e Dancing Queen. compositor Benny Andersson and Bjorn Ulvaeus.

<sup>22</sup> Seleção composta pelas músicas: Jumpin' Jack Flash, Jagger/Richards, Gett Of My Cloud, Ruby Tuesday, Paint It Black, I Cant'Black, I Can't Get No Satisfaction.

<sup>23</sup> Seleção de Natal composta pelas músicas: Hark The Herald Angels Sing (comp. Mariah Carey) O Come All Ye Faithful (comp. Mark Hall), Jolly Old Saint Nicholas (comp. Ray Conniff), Jingle Bells (comp. Booby Helms).

<sup>24</sup> O Rei do Pop, músicas interpretadas por Michael Jackson: *I'll Be There* (comp. Glen Ballard, Siedah Garrett e *Man In The Mirror*, comp. Glen Ballard e Siedah Garrett).

<sup>25</sup> Músicas do compositor Wolfgang Amadeus Mozart: A Flauta Mágica, Serenata Noturna, Concerto para Trompa nº 1, As Bodas de Fígaro e Sinfonia nº 40.

<sup>26</sup> Seleção composta pelas músicas: Asa Branca e Baião (comp. Luiz Gonzaga), Mulher Rendeira (comp. Alfredo Ricardo do Nascimento, conhecido popularmente como Zé do Norte), Barra da Lagoa (comp. Neco do Grupo Engenho).



apenas dedilhando cada nota de sua partitura. Em seguida, o grupo tocava juntamente com áudio, fazendo algumas repetições. Passada essa etapa, o ensaio tinha continuidade sem o áudio, ensaiando-se separadamente cada naipe, primeiramente as primeiras vozes, e em seguida, alternadamente as segundas e terceiras vozes. Quando havia a necessidade de fazer certa divisão com mais *swing*, às vezes os professores trabalhavam algum exercício de percepção musical, utilizando o corpo, fazendo as divisões através das palmas ou com os pés. Esta metodologia dava um bom resultado, pois quando os alunos retomavam o ensaio com os seus respectivos instrumentos, as divisões rítmicas, nos compassos que apresentavam dificuldades, naturalmente iam se resolvendo.

Na data de 19 de outubro de 2014 foi realizada uma apresentação na sede da banda com grupos de câmara, duos, trios, quartetos e outras formações instrumentais, para motivar os alunos e despertar seu interesse por outros gêneros musicais, como, por exemplo, o *chorinho* e, também, para melhorar a socialização entre os alunos, músicos e professores do projeto. Sobre a participação nos grupos de câmara, ficou a critério dos alunos formarem o seu próprio grupo e escolher o repertório que gostariam de executar. Os professores serviam de orientadores e estavam à disposição dos grupos para acompanhar os ensaios. O número total de grupos foi 22, e o repertório foi bem diversificado quanto ao gênero musical.

O primeiro grupo a se apresentar foi um trio formado por um saxofonista, um clarinetista e um percussionista, que tocou a música *Vou Vivendo* (comp. Pixinguinha); grupo 2: um clarinetista e um trompetista, tocou a música *A Flor Amorosa* (comp. Joaquim Callado); grupo 3: formado por três clarinetistas, tocou a música *Divertimento n°4* (comp. Mozart); grupo 4: dois trombonistas, tocou a música *Dueto III* (comp. Dieter); grupo 5: formado por um trombonista e um trompetista, tocou a música *The Entertainer* (comp. Scott Joplin); grupo 6: formado por seis saxofonistas, tocou a música *Pretty Woman* (comp. Roy Orbson); grupo 7: duas flautistas, uma clarinetista e dois saxofonistas, tocou a música *Garota de Ipanema* (comp. Tom Jobim); grupo 8: dois trombonistas, dois eufonistas e um tubista, tocou a música *Cantiga Brasileira* (comp. Gilberto Gagliardi); grupo 9: duas clarinetistas, uma flautista e um tecladista, tocou a música *New York, New York* (comp. John Kander e Fred Ebb); grupo 10: dois clarinetistas, uma flautista e um tecladista, tocou a música *Yesterday* (comp. Paul McCartney); grupo 11: quatro flautistas, tocou a música *Luisa* (comp. Tom Jobim); grupo 12: duas clarinetistas, um saxofonista, uma trombonista, um eufonista e uma baterista, tocou a música *Californication* (comp. Anthony Kiedis, Chad

Smith, Flea e John Frusciante); grupo 13: um trompetista, um trombonista, um eufonista, um tecladista, um saxofonista, um tubista e um percussionista, tocou a música *Can You Feel The Love Tonight* (comp. Elton John); grupo 14: uma clarinetista e um trombonista, tocou a música *A Pleasant Present* (comp. Tommy Pederson); grupo 15: um trombonista, um tubista, um trompetista e um tecladista, tocou a música *Piratas do Caribe* (comp. Hans Zimmer); grupo 16: um eufonista, um percussionista, um tubista, um baterista, dois trombonistas e um trompetista, tocou a música *A Bela E A Fera* (comp. Howard Ashman E Alan Menken); grupo 17: duas clarinetistas, tocou a música *Harry Potter Theme* (comp. John Williams); grupo 18: duas clarinetistas, um percussionista, um contrabaixista elétrico, um baterista, duas flautistas, três saxofonistas, um eufonista, tocou a música *Over The Rinbow* (comp. Harold Arlen); grupo 19: três clarinetistas uma flautista, tocou a música *Vou Vivendo* (comp. Pixinguina ); grupo 20: dois saxofonistas, um trompetista e uma clarinetista, tocou a música *Rock'in Home* (comp. Sandy Feldstein & John O'Reilly); grupo 21: uma saxofonista, dois trombonistas e uma clarinetista, tocou a música *Oração* (comp. Leo Fressato); grupo 22: três clarinetistas, quatro saxofonista, três trompetistas, um baterista, uma flautista e um eufonista, tocou a música *La Cucaracha* (comp. Lila Downs e Paul Cohen, arr. John Higgins). Observando as músicas em que os alunos escolheram, demonstra que eles teriam interesse em tocar também outros tipos de repertório, o que poderia funcionar como elemento motivador para os alunos.

Sobre o fator motivação, Cruvinel (2005, p. 85) aponta que “uma forma de motivar ainda mais o grupo é ampliar o repertório com novas melodias”. Isto faz com que os alunos se empenhem, e estudem mais, uma vez que essa ampliação de repertório pode oferecer a oportunidade para se aprender novas divisões na música, tonalidades diferentes daquelas costumeiramente tocadas, diferentes fórmulas de compasso, diferentes maneiras de se executar a dinâmica, bem como a oportunidade de se explorar passagens musicais com um grau maior de dificuldade.

Tendo em vista os benefícios para o aprendizado decorrentes de adoção de novo repertório, quando foi realizada a primeira reunião na sede da SMFC para definir como deveria ser minha atuação junto aos alunos do Projeto Banda Escola, ficou definido que poderiam ser incluídas novas músicas. A intenção inicial era de experimentar com os alunos alguns arranjos da Banda de Música Militar, da qual faço parte, a fim de observar as reações dos membros da SMFC diante de um repertório escrito para músicos profissionais. As músicas selecionadas foram as

seguintes: *Janjão* (comp. Joaquim Antônio Langsdorf Naegele), dobrado que se internacionalizou como prefixo da BBC de Londres durante a Segunda Guerra Mundial; *Hello Dolly* (comp. Jerry Herman, arr. Ray Conniff, adapt. para banda de Alexandre Mascarenhas); *Theme The Film*<sup>27</sup> (Hanna Barbera & Curtin), *The Woody Woodpecker Song* (comp. Kay Kyser, adapt. para banda Leandro Espíndola) e a música *Odeon*, conhecida como Tango Brasileiro (comp. Ernesto Nazareth e arr. de Gilberto Gagliardi).

No entanto, e ao contrário do que havia sido acordado inicialmente, não houve oportunidade de se incluir novo repertório, inviabilizando também a possibilidade de se implementar novas metodologias e se acrescentar um novo parâmetro para a avaliação da metodologia utilizada no projeto. Quando, nas primeiras aulas, foram mostradas algumas novas músicas para os alunos, o professor supervisor solicitou que fosse dada prioridade ao repertório que já estava sendo ensaiado, uma vez que havia uma apresentação já prevista, e o repertório precisava ser melhor ensaiado. O ponto positivo desta escolha de se trabalhar os arranjos selecionados pelos responsáveis do projeto é que os mesmos estavam selecionados e adaptados para aquele grupo, já de acordo com o nível técnico dos alunos, o que servia de referência para a metodologia a ser adotada ao longo do trabalho deveria ser adotado.

Em relação aos critérios utilizados para a escolha do repertório, quando questionados em entrevista, os professores responderam que esta escolha tem haver com o grau de dificuldade técnica dos arranjos encontrados no mercado brasileiro, que de um modo geral já apresenta um grau de dificuldade além do iniciante, e geralmente não são dispostos em métodos em ordem progressiva de dificuldade, como acontece com o método *Essential Elements*, adotado como principal material didático, como já explicado. Eles também enfatizam que são poucos os arranjadores brasileiros que fazem arranjos para bandas, o que contribui para o encarecimento dos arranjos disponíveis. Nesta perspectiva o professor João relata que:

Quando a gente faz o trabalho de câmara, os alunos que escolhem, são duos, trios e quartetos. Disponibilizamos o material que a gente tem e também eles podem ir atrás de outros materiais, mas a parte dos arranjos da banda é mais de acordo com o que existe no mercado para comprar ou baixar pela internet. Algumas músicas conseguimos trocando com outros maestros, outras, com as bandas da polícia, exército e aeronáutica, que são os celeiros onde tem arranjadores fazendo novos arranjos. (PROFESSOR JOÃO. ENTREVISTA em 29/09/2014).

---

<sup>27</sup> Composto pelas músicas: The Flintstones, Hakuna Matata e The Incredibles.

Observa-se também que, em relação à questão do repertório, há um grau de solidariedade entre as bandas civis e militares, até mesmo porque muitas bandas civis possuem regentes ou músicos militares entre os seus integrantes, o que facilita essa troca de repertório. Também questionado em entrevista sobre o fato de haver um percentual maior de músicas estrangeiras do que brasileiras no repertório da SMFC, o professor Paulo Rampinelli explica que:

Não é fácil no Brasil você achar material específico para trabalhar com essa formação, por exemplo, nos Estados Unidos eles são separados por níveis, tem arranjos para tocar desde a primeira semana que as crianças estão aprendendo. Isso faz com que o nosso repertório acabe tendo um pouco mais de músicas estrangeiras do que nacionais. [...] Hoje se eu for contratar um arranjo para ser feito para a banda eu vou pagar quatrocentos a quinhentos reais. Sendo que eu posso comprar um arranjo nos Estados Unidos que custa nove dólares a quinze dólares, original, com as partes, pago cinquenta dólares vem com as partes para a banda inteira, então, quando a gente toca um repertório da música brasileira, ou é porque eu escrevi o arranjo ou o João escreveu o arranjo, ou então, porque a gente realmente comprou algum arranjo. (PROFESSOR PAULO. ENTREVISTA em 03/10//2014).

Diante do exposto, conclui-se que a questão sobre o uso do repertório do Projeto Banda Escola da SMFC, com um percentual maior de músicas populares estrangeiras do que brasileiras está ligado ao fato de termos no Brasil poucos arranjadores. A pouca oferta e grande procura fazem com que o preço dos arranjos fique mais alto aqui no Brasil do que nos Estados Unidos, onde há mais arranjadores.

## 6.2 APRESENTAÇÕES, ATIVIDADES EXTRAS E COLABORAÇÕES COM OUTROS PROJETOS

Além das atividades regulares desenvolvidas pela banda, existem diversas outras atividades que funcionam como um importante fator de motivação, que são as apresentações, atividades extras e colaborações com outros projetos. Refletindo sobre a importância das apresentações na formação musical dos componentes de uma Banda de Música, Rampinelli (2007) observa que:

A respeito das apresentações musicais, podemos perceber que o objetivo é muito mais do que uma forma de mostrar o trabalho realizado. Ela representa uma valorização dos alunos diante do esforço e dedicação que demonstraram durante o período de aprendizagem. Além disso, contribui para estimular os alunos no seu estudo diário. Isso porque tendo uma meta a atingir, a dedicação se torna mais constante, criando junto ao corpo de alunos uma responsabilidade para com os objetivos assumidos. (JOSÉ, 2003, apud RAMPINELLI, 2007, p. 45).

Nesta perspectiva os regentes da Sociedade Musical Filarmônica Comercial procuram propiciar a participação de seus alunos e músicos em diferentes eventos.

São relatadas aqui as apresentações que foram realizadas durante o período do estágio, apresentações das quais eu participei como músico e também no processo de ensaios e preparação de repertório. Em certas apresentações a banda recebe um apoio extra de músicos convidados tocando metalofone, contrabaixo elétrico e teclado. Entre eles figuram alguns músicos que, anteriormente, foram professores de tuba, percussão e bateria na banda. Tanto o regente titular quanto o regente auxiliar se revezam nos instrumentos de percussão, dependendo da necessidade.

Apresentações da SMFC em 2013:

- Procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos;
- Cortejos em festas do Divino Espírito Santo;
- Abertura do *VIII Eco Festival e V Seminário da Escola do Mar*, no Sesc de Cacupé, Serviço Social do Comércio;
- Participação no 5º Festival de Rock Escola, do Colégio Dom Jaime Câmara;
- Desfile de abertura da 13ª Oktobertanz, no município de São Pedro de Alcântara;
- NEI – Núcleo de Escola Infantil – Bairro Saco Grande. Com participação de alunos do Projeto Banda Escola, da Escola Básica Municipal Maria Conceição Nunes;
- Na Rua Conselheiro Mafra e na sede da SMFC;
- Teatro do CIC, denominada *Concerto Estação das Artes e Sociedade*

Musical Filarmônica Comercial.

Em algumas apresentações houve a participação de alunos do Projeto Banda Escola, da Escola Básica Municipal Maria Conceição Nunes, tocando em conjunto com os alunos da Sociedade Musical Filarmônica Comercial. Foi possível constatar que o intercâmbio entre os dois projetos de música serviu como fator motivador para os integrantes de ambos os projetos, visto que havia um sorriso espontâneo de satisfação nas crianças e adolescentes do Projeto do Rio Vermelho por estarem tocando fora de sua escola, de seu bairro, com alunos mais velhos e com mais experiência musical. Para os alunos do Projeto Banda Escola Comercial, também foi importante para avaliarem o quanto se desenvolveram musicalmente e para melhorar a

socialização entre as pessoas com objetivos comuns, ou seja, de fazer música, dominar um instrumento musical, independente do interesse de cada um de ser um músico profissional ou amador.

Com o intuito de aprender mais sobre os seus instrumentos, em 17 de abril de 2013, os alunos da Banda Comercial e alunos de música da Escola Básica Municipal Maria Conceição Nunes, participaram, na sede da Sociedade Musical Filarmônica Comercial de um *workshop* com músicos da banda do cantor Djavan, que estavam na cidade para uma apresentação. Os músicos Jessé Sadoc, trompetista, e Marcelo Martins, saxofonista, fizeram demonstrações de algumas técnicas nos seus respectivos instrumentos, que também serviram para alunos de outros tipos de instrumentos. Jessé e Marcelo comentaram sobre a profissão de músico, sobre suas experiências de vida, e no final tocaram juntamente com os alunos, deixando-os muito satisfeitos.

Na data de 25 de setembro de 2013, houve uma importante participação dos projetos da Banda Comercial e alunos de música da Escola Básica Municipal Maria Conceição Nunes, na abertura do *VIII Eco Festival e V Seminário da Escola do Mar*, no Sesc de Cacupé, que tinha como tema *Escolas sustentáveis, educando para cuidar, melhor amar o meio ambiente, você faz parte dele!* A apresentação foi realizada com um total de 37 componentes, entre professores, músicos, estagiários e alunos. Os responsáveis pelo Projeto Banda Escola da escola do bairro Rio Vermelho são também os professores Paulo Rampinelli e João Almir. A Banda Comercial contribuiu com 22 alunos e o Projeto Banda Escolar do Rio Vermelho, contribuiu com 12 alunos para a participação neste evento. No evento estavam presentes o Secretário de Educação Municipal de Florianópolis, o professor Rodolfo Joaquim Pinto da Luz, diretores, professores e alunos da rede municipal de ensino.

Antes da abertura oficial do evento a banda tocou as músicas *Stand By Me* (comp. Ben E. King, Jerry Leiber e Mike Stoller) e *Viva La Vida* (música de Guy Berryman, Jonh Buckland, Will Champion e Chris Martin), sendo que na abertura oficial do evento foi executado o *Hino Nacional Brasileiro* (letra de Joaquim Osório Duque Estrada e música de Francisco Manoel da Silva) e na sequência o *Hino de Florianópolis*, o *Rancho de Amor à ilha* (comp. Claudio Alvim Barbosa – conhecido por “Zininho”). Após tocar os hinos, houve as falas das autoridades e na sequência a banda tocou a música *Suspicious Minds* (comp. Mark James, música Elvis Presley), encerrando sua participação no evento. A participação dos alunos do Projeto da Banda Filarmônica Comercial e dos alunos do Projeto Banda Escola na abertura do *VIII Eco Festival e*

*V Seminário da Escola do Mar*<sup>28</sup>, foi muito importante devido o tema abordar uma questão da conscientização e do cuidado com o meio ambiente. Sobre a apresentação, motivou os alunos da Banda Comercial e do Projeto Banda Escola, pela oportunidade que tiveram de mostrar o seu trabalho junto aos projetos, em um evento onde estavam presentes várias crianças de outras escolas, onde foi possível perceber o brilho nos olhares, principalmente nos alunos do projeto da escola do Rio Vermelho, porque a faixa etária é mais baixa do que os alunos da Banda Comercial e por terem até o momento participado em poucas apresentações.

Em dois outros eventos, sete alunos do Projeto da Banda Comercial foram ensaiar juntamente com outros sete alunos de música do Colégio Dom Jaime Câmara, num total de 14 alunos, sob a supervisão do professor João Almir. O objetivo foi ensaiar para tocar com um grupo misto, na abertura do 5º Festival de Rock Escola, do Colégio Dom Jaime Câmara, que estava agendado para o dia 28 de setembro de 2013, no Centro de Eventos Brand, e no Desfile Cultural Alemão de Bandas, na 13ª Oktobertans, no município de São Pedro de Alcântara, no dia 29 de setembro de 2013, onde desfilaram comitivas de diversos municípios do Estado.

Outra apresentação foi o evento Rock Escola, do colégio Dom Jaime, realizado com o objetivo de revelar talentos existentes entre os alunos de sua escola. No evento tocaram várias bandas de rock, juntamente com alunos da Sociedade Musical Filarmônica Comercial. A participação dos alunos da Banda Comercial serviu de motivação para os alunos de ambas as escolas (ambas as bandas). Também participei do evento a convite do professor João Almir, tocando o saxofone alto, e gostei muito de poder fazer música, bem como novas amizades. Além disso, a observação participante trouxe mais informações significativas para enriquecer este trabalho. O número de participantes, entre ex-alunos, alunos e professores do Colégio Dom Jaime foi bastante expressivo, em torno de 65. Destes, 30% eram ex-alunos, o que demonstra o afeto pela instituição onde estudaram, uma vez que mesmo formados os alunos continuavam integrados, valorizando e prestigiando as apresentações extraclases, sendo que a organização do evento também foi muito eficaz.

A banda mista foi formada com um total de 15 músicos, sendo sete do Dom Jaime e oito da Banda Comercial. Foram tocadas as seguintes músicas: primeira música *Stand By Me* (comp. *Ben E. King, Jerry Leiber e Mike Stoller*, arr. Johnnie Vinson, adap. para banda João Almir

---

<sup>28</sup> Coordenada pela Secretaria de Educação, o Projeto Escola do Mar tem como objetivo ser um espaço de referência em educação marinha e costeira na região da Grande Florianópolis.

Wendt), segunda *Viva La Vida* (comp. Guy Berryman, John Buckland, Will Champion And Chris Martin) e a terceira e última *Seleção Rolling Stone*<sup>29</sup> (comp. Mick Jagger & Keith Richards, arr. Michael Story). Também houve a participação de dois músicos, um trombonista e um trompetista da Banda Comercial, em um conjunto composto por oito componentes.

Pude perceber, neste 5º Rock Escola, o poder de integração da música, pessoas estranhas tocando em conjunto pela primeira vez, a música propiciando novas amizades, a música também como propaganda, elevando o nome do Colégio Dom Jaime, que aposta nos talentos de seus alunos, ou o tocar pelo simples prazer de fazer música e alegrar as pessoas. As músicas tocadas pela banda mista, formada por alunos do Dom Jaime e por músicos da Filarmônica Comercial, agradou o público presente, que cantou e dançou com a banda durante a apresentação. Na sequência outros grupos se apresentaram.

Quanto à 13ª Oktobertans, no município de São Pedro de Alcântara, a banda desfilou com 17 músicos, sendo seis músicos da banda do colégio Dom Jaime, dez músicos da Banda Comercial, mais o professor João Almir que tocou o bombo, sendo que o mesmo foi o regente - responsável pela banda. Foram executados alternadamente durante o desfile os pout-pourris de marchas alemãs: *Kerbs Band* e *Zillertaler Hochzeitmarch*.

Em 05 de outubro de 2013, houve uma nova apresentação, o Projeto Banda Escola do Rio Vermelho se apresentou no NEI – Núcleo de Escola Infantil, em conjunto com alunos do Projeto da Sociedade Musical Filarmônica Comercial, na Festa da Família. Havia um total de 30 músicos, entre eles 15 alunos do Projeto do Rio Vermelho e 15 do Projeto da Banda Comercial. Antes de tocar a primeira música o professor Paulo Rampinelli proferiu algumas palavras, dizendo que o grupo era composto por alunos do Projeto Banda Escola do Rio Vermelho, e que entre eles estavam participando alunos com cinco anos de estudo de instrumento de sopro e percussão, e alunos que iniciaram o aprendizado no início deste ano de 2013, portanto estavam participando pela primeira vez de uma apresentação. Explicou que entre os alunos do Rio Vermelho estavam presentes alunos da Banda Comercial. O professor Paulo também falou sobre cada instrumento utilizado no Projeto, solicitando a um dos componentes do naipe que tocasse, para que a plateia presente pudesse distinguir os diferentes timbres dos instrumentos de sopro, percussão e corda (baixo elétrico). Nesse trabalho, o repertório utilizado inicialmente era

---

<sup>29</sup> Seleção composta pelas músicas: Jumpin' Jack Flash, Jagger/Richards, Gett Of My Cloud, Ruby Tuesday, Paint It Black, I Cant'Black, I Can't Get No Satisfaction.



composto de quatro canções folclóricas do método *Essential Elements 2000, Book 1*, citadas no parágrafo seguinte.

Após mostrar cada instrumento, o grupo iniciou a apresentação tocando a música *Aura Lee - Dueto para Banda* (comp. George R. Poulton), com a tonalidade de Si bemol de efeito e compasso quaternário. Esta música possibilitou com que os alunos exercitassem as figuras das mínimas, semínimas e semibreves, intervalos de segunda, terça e quarta ascendente e descendente, o uso de dinâmicas, piano e mezzoforte, crescendo e decrescendo. A segunda música a ser tocada foi *When The Saints Go Marching In* (arr. John Higgins), também na tonalidade de Si bemol de efeito, com intervalos de segunda e terça, uso das figuras da mínima, semínima e semibreve, acrescentando nesta música a figura da pausa de semínima, um grau a mais de dificuldade para alunos de música iniciantes. A terceira música executada foi *Old Macdonald Had a Band* (arr. John Higgins), um allegro, tonalidade Bb, compasso quaternário, nesta música não havia a figura da semibreve, além das mínimas e semínimas, foi possível perceber a presença de colcheias e pausas de semibreve, semínimas e mínimas, fazendo com que o aluno tivesse de prestar mais atenção, uma vez que com a escrita da pausa de semibreve, semínima e mínima, em determinados compassos precisaria contar até quatro tempos de pausa, de silêncio. A quarta música executada foi *Ode To Joy - From Symphony N° 9* (comp. Ludwig van Beethoven), ainda com a tonalidade de Si bemol de efeito, nesta música predominou o intervalo de segunda, ascendente e descendente, porém além do intervalo de terça e quarta, que já haviam sido tocados anteriormente, propiciou aos alunos exercitar o intervalo de quinta aumentada descendente, da nota Fá natural até a nota Si Bemol (intervalo formado por quatro tons).

Refletindo sobre estas primeiras quatro músicas, foi possível perceber que o grau de dificuldade técnica foi aumentando gradativamente após a execução de cada música. Primeiro um arranjo onde havia somente duas vozes, um dueto distribuído para a banda para facilitar a leitura, principalmente para os alunos que iniciaram há aproximadamente 10 meses. Depois, músicas com acordes distribuídos para três e quatro vozes, exigindo mais atenção, porque a partir da distribuição das vozes cada aluno passou a tocar uma nota diferente, e se um deles deixar de tocar sua nota no naipe o acorde não soaria como deveria. A cada música também aumentava o grau de exigência com relação à dinâmica tais como: piano, mezzoforte, forte, uso de sinais de expressão tais como crescendo e decrescendo. As quatro músicas foram tocadas na tonalidade de Si bemol

maior de efeito sem mudar de tonalidade, critério esse que facilitou principalmente para os alunos iniciantes.

A partir da quinta música foi possível perceber que os alunos que entraram esse ano no Projeto Banda Escola, não conseguiram tocar devido ao grau de dificuldade que aumentou muito considerando a sua técnica musical. Músicas tais como: *La Cucaracha* – Rock (arr. John Higgins), escrita na tonalidade de Mi bemol maior, *Stand By Me* (comp. Ben E. King, Jerry Leiber e Mike Stoller, arr. Johnnie Vinson, adapt. para banda João Almir Wendt) na tonalidade de Fá maior de efeito e *Viva La Vida* (comp. Guy Berryman, John Buckland, Will Champion And Chris Martin), na tonalidade de Mí bemol maior de efeito.

O que mudou, comparando com as quatro primeiras músicas que fez com que os alunos que iniciaram no início do ano de 2013 não conseguissem acompanhar os demais alunos nas três últimas músicas? Mudou a questão do andamento, passou a ser mais rápido exigindo mais técnica, mais tempo de estudo do instrumento, a tonalidade ficou mais carregada, uma das músicas foi tocada em Mi bemol maior, portanto, com o uso de bemóis nas notas Si, Mi e Lá, exigindo do aluno estudar mais escalas maiores e menores. Além da tonalidade, as demais músicas exigiam o uso de articulações, sincopados, ligaduras de portamentos e fraseados, *sforzatos*, quiálteras, *ritardandos*, *tenutos*, compassos quaternários tocados com andamentos rápidos, 120 e 144 semínimas por minuto, com notas intercaladas com pausas e com o uso de staccatos. Outra dificuldade para os iniciantes são os sinais de abreviaturas, por exemplo: o ritornelo, sinal de volta ao “S” e pulo do “O” (ou coda).

A apresentação foi muito boa, os alunos foram bastante aplaudidos, sinal que o público presente gostou das músicas executadas e da forma como foram interpretadas. Esta apresentação possibilitou mostrar o trabalho que vem sendo realizado tanto no Projeto Banda Escola do Rio Vermelho, quanto no Projeto da Filarmônica Comercial, propiciando aos alunos iniciantes o primeiro contato com a plateia, bem como serviu de laboratório para que eles possam medir o quanto precisam estudar para terem domínio do repertório que deixaram de tocar devido às dificuldades técnicas e de leitura rítmica e melódica.

Na data de 12 de dezembro de 2013, o Projeto Banda Escola da Filarmônica Comercial, mais uma vez com a participação dos alunos da Escola Básica Municipal Maria Conceição

Nunes, professores e músicos convidados<sup>30</sup>, fizeram uma belíssima apresentação no teatro do Centro Integrado de Cultura, denominada *Concerto Estação das Artes*<sup>31</sup>, com a Sociedade Musical Filarmônica Comercial, encerrando suas atividades do ano de 2013 com este evento. A escola de música Estação das Artes, através de seu coral *Vozes da Estação*<sup>32</sup> fez a abertura, na primeira parte do programa foram executadas as seguintes músicas: *Como é grande o meu amor por você* (comp. Roberto Carlos, arr. André da Silveira de Almeida), *Sina* (comp. Djavan), *Aquarela* (comp. Toquinho), *Reza* (comp. Rita Lee), *A Flor Amorosa* (comp. Joaquim Antônio da Silva Callado), *Esse Cara Sou Eu* (comp. Roberto Carlos), *Something* (comp. George Harrison), *Aquarela do Brasil* (comp. Ary Barroso, versão Jorge Aragão), *Smoke on The Water* (banda Deep Purple, comp. Ritchie Blackmore, Ian Gillan, Roger Glover, Jon Lord e Ian Paice), *Johnny B. Goode* (comp. Chuck Berry), *Kid Cavaquinho* (João Bosco e Aldir Blanc) e *Vou Deixar* (Skank).

Na segunda parte do programa a Sociedade Musical Filarmônica Comercial fez a abertura com um *pout-pourri* de temas de baião intitulado *Seleção Baião*<sup>33</sup> (arr. Paulo Vinícius Rampinelli) e na sequência executou o *pout-pourri* de temas de Milton Nascimento<sup>34</sup> (comp. Milton Nascimento e Fernando Brant, arr. Almir dos Santos França). Após as duas primeiras músicas executadas pela SMFC, houve a participação internacional do bandoneonista Pablo Greco, solando o tango *El Choclo* (comp. Nat King Cole) e após a cantora Melina Liberati, interpretou o tango *Volver* (comp. Carlos Gardel), com acompanhamento do pianista Emiliano Greco e Pablo Greco no bandoneón. Dando continuidade a SMFC, executou a música *Libertango* (comp. Astor Piazzola), com solo de Pablo Greco no bandoneón. A penúltima e última músicas foram executadas somente pela SMFC, *Tributo a Dominginhos*<sup>35</sup> (comp. Dominginhos e Nando Cordel, arr. Almir dos Santos França) e *The Phanton of The Opera*<sup>36</sup> (comp. Andrew Lloyd Webber, arr. Lorenzo Bocci). Após a execução da última música, para atender à

<sup>30</sup> Participação local: Débora Machado e Ricardo Castro. Participação internacional: Pablo Greco, Emiliano Greco e Melina Liberati.

<sup>31</sup> Escola de música, localizada no bairro Estreito – Florianópolis. Os alunos desta escola fizeram a abertura do concerto.

<sup>32</sup> Regente André da Silveira de Almeida. Músicas executadas na abertura: *Como é grande o meu amor por você* e *Sina*.

<sup>33</sup> Músicas: *Asa Branca* e *O Baião* (comp. Luiz Gonzaga), *Barra da Lagoa* (comp. Neco), *Mulher Rendeira* (comp. Lâmpião).

<sup>34</sup> Músicas: *Travessia*, *Nos bailes da vida*, *Coração de estudante* e *Maria, Maria*.

<sup>35</sup> Músicas: *De volta pro aconchego*, *Gostoso de mais*, *Eu só quero um xodó*, *Isto aqui está bom demais*.

<sup>36</sup> *O Fantasma da Ópera*.

solicitação de *bis*, por parte da plateia, a SMFC juntamente com o coral da escola de música Estação das Artes, interpretaram a música *Oh, Happy Day* (comp. Edward Francis Rimbault e Edwin Hawkins, arr. André da Silveira de Almeida, João Almir Wendt e Paulo Vinícius Rampinelli).

Todos os artistas, tanto das Artes Cênicas, Artes Visuais, do Design, da Moda ou da Música se dedicam para dominarem suas artes e alcançarem um dia o reconhecimento pelos seus esforços. Os músicos buscam esta divulgação e o reconhecimento através da performance musical, através de apresentações, como solistas ou como integrantes de um conjunto, de um coral, de um grupo de canto de igreja ou de uma banda de música, para se apresentarem em teatros, shows em praças e nas ruas, até mesmos em festas de família. Os alunos de uma banda de música, inicialmente precisam dominar certos medos, medo da plateia, medo de não conseguir vencer certas passagens em seus instrumento, medo de dar uma nota fora<sup>37</sup>, medo das críticas por parte da plateia, dos colegas dos professores e regentes. Para que a performance musical aconteça naturalmente, os professores da SMFC, a partir do momento que os alunos dominem algumas escalas e algumas músicas com pouco grau de dificuldade começam a inserir esse aluno apresentações, mesmo que não toquem todo o repertório. Pois desta forma vão aprendendo a dominar seus medos e naturalmente melhoram a performance musical, momentos antes de iniciar um show ou uma apresentação, como já ouvimos depoimentos em entrevistas dadas para certas emissoras de televisão. Outra atividade realizada pela SMFC que contribui para melhorar o desenvolvimento técnico e social dos seus alunos são as atividades extras, realizadas em parceria com outros projetos que foram citados. Nesse caso todos os alunos dos três projetos saíram beneficiados, tocaram repertório diferente do que costumam tocar nas aulas e ensaios, fizeram um passeio, conheceram novos amigos, cresceram musicalmente, socialmente e serviu de fator motivacional para a continuação do aprendizado de música.

---

<sup>37</sup> Tocar na pausa.

## 7 AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DOS MÉTODOS UTILIZADOS PELA BANDA

### 7.1. AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA METODOLOGIA UTILIZADA

Existem várias questões envolvidas no processo de ensino e aprendizagem musical. O ensino da técnica bem como de conhecimentos musicais em suas diversas modalidades – teoria, história, estrutura, etc. – são importantes para a formação do aluno de música e músico, no entanto, não devem nunca perder de vista o objetivo principal do educador musical, que é ensinar música. Neste sentido, Swanwick (2003) afirma que:

Ao lado de qualquer sistema ou forma de trabalho, está sempre uma questão final – isso é, realmente, musical? [...] Olhar um eficiente professor de música trabalhando é observar esse forte senso de intenção musical relacionado com propósitos educacionais: as técnicas são usadas para fins musicais, o conhecimento de fatos informa a compreensão musical. É nesses encontros que as possibilidades existem para transformar sons em melodias, melodias em formas e formas em eventos significativos de vida. (SWANWICK, 2003, p. 58).

Partindo desse pressuposto podemos concluir que, para ensinar música, é importante ter uma visão crítica do que ela vai proporcionar na vida dos alunos, além de somente nos concentrar em ensinar um instrumento musical. As bandas de música de modo geral costumam ensinar a tocar um instrumento musical visando aumentar ou repor o seu quadro de músicos, para que a mesma possa dar continuidade ao seu trabalho, uma vez que, nesse tipo de formação, é comum haver uma grande rotatividade entre os membros. Neste sentido, com referência a pesquisa realizada no estado da Paraíba, Costa (2008) observa que:

Muitos alunos foram deixando a aprendizagem, em parte por consequência as aulas estritamente teóricas que estavam sendo oferecidas. Talvez, se o tempo de ensino teórico nessas bandas fosse reduzido ou se a prática instrumental fosse iniciada juntamente com o aprendizado de teoria, o índice de desistência dos alunos seria menor. (COSTA, 2008, p. 88).

Diante desta colocação, percebe-se que o processo de musicalização voltado, em um primeiro momento para teoria musical sem a prática com instrumento, tende a fazer com que os alunos percam a motivação em aprender e desistam dos seus objetivos de tocar um instrumento musical. A consequência desse tipo de aprendizado inicialmente voltado para a teoria faz com que as bandas saiam perdendo por deixar de formar novos músicos e ter a possibilidade de aumentar seu número de integrantes. Conscientes dessa questão, os dirigentes da SMFC procuram fazer com que seus alunos participem dos ensaios gerais da banda o mais cedo possível no processo de aprendizagem, intercalando as aulas teóricas com as aulas práticas, o que diminui

o número de alunos desistentes. Esta metodologia se assemelha àquela adotada por duas das dezoito bandas pesquisadas por Kandler (2011), nas quais as aulas práticas são intercaladas com aulas teóricas desde o início do aprendizado. Kandler (2011) descreve da seguinte forma o trabalho destas bandas:

Na Banda 16 e na Banda 17 o processo de musicalização é realizado desde o início do aprendizado através do estudo teórico e instrumental simultâneos, seguindo o modelo coletivo de ensino. Entre as bandas investigadas nesta pesquisa são às únicas onde isso acontece. (KANDLER, 2011, p. 142).

Através dos estágios na SMFC, foi possível constatar que o método utilizado pelos professores do Projeto Banda Escola é eficaz, na medida em que contempla dois pontos fundamentais – aprendizagem do instrumento e a teoria musical – integrados à prática musical em grupo.

Nesta perspectiva, na pesquisa realizada por Kandler (2011), a metodologia adotada pela Banda 15, é similar àquela adotada pela SMFC. Conforme seu relato:

A realização das aulas instrumentais em grupo na Banda 15 visa à adaptação dos alunos à execução em conjunto. Na prática instrumental o aluno já vai sentido parte de um grupo e ao entrar na banda já possui certa experiência com prática em conjunto. (KANDLER, 2011, p. 141).

Das 18 bandas pesquisadas por Kandler pode-se observar que a SMFC, teve afinidade com três das bandas estudadas, cuja sua forma de ensinar está dentro da mesma perspectiva, que tem como objetivo cativar os alunos, mantê-los na banda por um longo período e fazer com que quando iniciarem sua participação no ensaio geral, a experiência vivida nas aulas em grupo tenha propiciado um amadurecimento musical capaz de fazer com que os alunos se sintam naturalmente integrados ao processo.

Sobre os métodos utilizados no Brasil para o ensino de instrumentos musicais Kandler (2011) observa que:

Alguns métodos ocupam a preferência dos maestros e professores que atuam em bandas investigadas no Brasil. Os métodos citados nas investigações são: o *Méthode Complete de Clarinete* de H. Klosé (1993) e o *Célèbre Méthode de Trompette, de Cornet à Pistons et Saxhorn* de Jean-Baptiste Arban (1956), e o *Método para Trompete, Trombone e Bombardino* de Amadeu Russo (1941), presentes nas pesquisas de Barbosa (1996), Pereira (1999) e Almeida (2010). O método *Da Cappello* – Método para o Ensino Coletivo e/ou individual de instrumentos de Sopro e Percussão de Joel Barbosa (2004) é citado nos trabalhos de Moreira (2007) e Vecchia (2008). (KANDLER, 2011, p. 116).

Percebe-se que alguns dos métodos citados – entre eles Klosé, Arban e Amadeu Russo – são mais conhecidos e utilizados pelos músicos, regentes e professores sendo, que os demais vêm ganhando mercado e encontrando seu espaço nas bandas de música, para o ensino de instrumentos e solfejo. Quanto aos métodos utilizados pelas bandas da região Meio Oeste de Santa Catarina, Kandler (2011, p. 116) afirma que “não apresentam muita variação daqueles encontrados nas pesquisas citadas anteriormente”.

A partir do *Essential Elements 2000*, outras atividades são criadas. São também utilizados os métodos *Kodály* e *O Passo*, como material de apoio, diversificando o ensino e tornando-o mais atraente para os alunos. Embora os métodos citados por Kandler (2011) não estejam entre os adotados pelo Projeto Banda Escola da SMFC, durante o período de estágio foi possível perceber que paralelamente ao material adotado pela banda, alguns alunos, por iniciativa própria, utilizavam alguns dos métodos citados, com o objetivo de melhorar a sua técnica instrumental. Durante minha passagem pela banda de música da Polícia Militar do estado de Santa Catarina, entre os anos de 1987 a 2014, na função de saxofonista, observei que alguns colegas utilizam os métodos citados por Kandler (2011), bem como o método de saxofone do professor Ivan Meyer, sendo que, em minha própria experiência como músico, eu já utilizei, além dos métodos citados, o método para saxofone do saxofonista Jimmy Dorsey<sup>38</sup>, que possibilita trabalhar uma linguagem musical jazzística, com ênfase nas escalas, visando à improvisação.

## 7.2 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS MUSICAIS, COM ALGUMAS SUGESTÕES DE MELHORIAS OU APERFEIÇOAMENTO

Discutimos aqui os motivos pelos quais devemos escolher a metodologia coletiva para trabalharmos com o ensino da música em um determinado projeto social, voltado para o ensino de instrumentos de sopro e percussão. Em relação às diversas vantagens propiciadas pelo ensino coletivo de música, Barbosa (1996) afirma que:

O ensino coletivo gera certo entusiasmo no aluno por fazê-lo sentir-se parte de um grupo, facilita o aprendizado dos alunos menos talentosos, causa uma competição saudável entre os alunos em busca [de] sua posição musical no grupo, desenvolve as habilidades de se tocar em conjunto desde o início do aprendizado, e proporciona um contato exemplar com as diferentes texturas e formas musicais. A prova da qualidade dessa pedagogia pode ser comprovada através da qualidade dos concertos e gravações das bandas escolares americanas. (BARBOSA, 1996, p. 41).

---

<sup>38</sup> James Francis Dorsey, músico e compositor, nascido em 1904, em Shenandoah – Estados Unidos, faleceu em 1957, em Nova Iorque – Estados Unidos.

Através da utilização deste tipo de metodologia, os educadores musicais envolvidos em projetos sociais conseguem manter seus alunos motivados, facilitando o aprendizado pelas razões expostas. Nesse sentido, acredito que esta é uma boa metodologia, adequada aos objetivos do projeto. Outro aspecto, mencionado por Barbosa (1996), refere-se a uma ótima relação custo-benefício, que se deve ao simples fato de se poder ter um único professor ensinando uma classe de até 30 alunos de instrumentos diversos, ao invés de um único professor para cada família de instrumentos. Cruvinel (2005) aponta outras vantagens do ensino coletivo de instrumentos, especialmente no que diz respeito à mudança de atitude do educador e do educando. Nesta perspectiva ele relata que:

O papel do professor passa do de provedor ou fonte única do conhecimento, a partir do modelo de aula individual, para o papel de consultor, facilitador e líder democrático, nos moldes de aula coletiva. Já o aluno passa da postura passiva da aula individual (que poderá trazer dependência e ausência de reflexo, envolvimento e motivação) para o aprendizado por meio da descoberta, do desenvolvimento da reflexão, da contextualização pessoal, da criatividade, da iniciativa e da independência através da aula coletiva (MORAES, 1997, apud CRUVINEL, 2005, p. 69).

Como elemento motivador, e a interação social entra como um aspecto fundamental no processo de aprendizado musical no ensino coletivo. Uma pessoa desmotivada não reage diante das dificuldades encontradas no dia a dia, não busca encontrar soluções para os problemas e desiste com mais facilidade de suas metas e objetivos. Nesta perspectiva, Libâneo (1994) acrescenta:

A motivação resulta do desejo de adequação pessoal na busca da auto-realização; é portanto um ato interno. A motivação aumenta, quando o sujeito desenvolve o sentimento de que é capaz de agir em termos de atingir suas metas pessoais, isto é, desenvolve a valorização do 'eu'. Aprender, portanto, é modificar suas próprias percepções; daí que apenas se aprende o que estiver significativamente relacionado com essas percepções. Resulta que a retenção se dá pela relevância do aprendido em relação ao 'eu', ou seja, o que não está envolvido com o 'eu' não é retido e nem transferido. Portanto, a avaliação escolar perde inteiramente o sentido, privilegiando-se a auto-avaliação (LIBÂNEO, 1994, p. 28).

Desta forma percebe-se que o educador é o *elo* de ligação entre os alunos e o processo de aprendizagem, o educador vai dar subsídio para que os alunos desenvolvam seus conhecimentos adquiridos durante o período inicial de sua formação, sendo que esse aluno futuramente irá servir de fator multiplicador desse conhecimento, possibilitando que outros alunos compartilhem deste conhecimento. Libâneo (1994, p. 27) observa que “os processos de ensino visam mais facilitar aos estudantes os meios para buscarem por si mesmos os conhecimentos que, no entanto, são dispensáveis”. Para que ensinar música para os alunos, para que ensinar tocar um instrumento



musical? O professor João faz uma afirmação com relação ao ensino no Projeto Banda Escola da SMFC, que:

O nosso trabalho não é um trabalho de escola da música, é um trabalho de formação de músicos para integrar uma banda e essa banda tem que estar funcionando... então, o que a gente faz, o primordial é que o aluno tenha condição de tocar na banda, ele vai estudando, geralmente o primeiro nível é para inserir o aluno na banda. (PROFESSOR JOÃO. ENTREVISTA em 29/09/2014).

Diante desse argumento podemos constatar que um dos objetivos da SMFC é formar músicos para compor o quadro de músicos, mantendo acesa uma chama que está viva desde 1874. Uma banda para agradar a sua plateia precisa de um determinado número de músicos, para poder completar os diferentes tipos de naipes, com primeira, segundo e terceira vozes, dessa forma terá uma sonoridade mais audível. Nesta perspectiva Ribeiro (2010, p. 16) afirma que “algumas pesquisas relataram que há certa urgência no aprendizado do instrumento nas bandas para que haja o ingresso do iniciante já como músico integrante da banda, (LIMA, 2000; CAJAZEIRA, 2004; CISLAGHI, 2009)”.

Nesta perspectiva, conclui-se que as bandas de música, embora utilizem diferentes metodologias para o ensino de instrumentos musicais, tem em comum o objetivo final, ou seja, formar músicos para a banda. Podemos ver esta relação como um como uma troca: de um lado o músico adquire sua formação musical gratuita, de outro o estudante de música, como contrapartida oferece seu trabalho como músico para a banda. As bandas oferecem a estrutura física, professores e também o empréstimo de instrumentos musicais, material didático, sem cobrar pelas aulas, e os alunos se comprometem em estudar e aprender seus instrumentos, retribuindo com sua participação nos eventos e apresentações agendados pela diretoria da banda.

Segundo Cislighi (2009) pode-se afirmar, a respeito das metodologias voltadas para o ensino da música instrumental, que:

Algumas metodologias privilegiam o estudo de um instrumento específico com ênfase nos aspectos técnicos musicais, enquanto que outras metodologias utilizam o canto e instrumentos como ferramentas para o desenvolvimento musical e social do aluno (CISLAGHI, 2009, p. 21).

Dentro desta perspectiva, pode-se descrever a metodologia adotada SMFC com sendo voltada para o estudo do instrumento, com ênfase nos aspectos técnicos, e também na interação social entre os participantes. Durante o período de estágio não foi observado o uso da metodologia do canto para o desenvolvimento musical.

Segundo Barbosa (1996), a metodologia de ensino coletivo é dividida em três fases, sendo que o contato com os instrumentos musicais ocorre desde o início do aprendizado. Em suas palavras:

Na primeira fase são trabalhados exercícios básicos de produção de som, notas do registro médio do instrumento e repertório fácil com divisões musicais simples. Na segunda fase [o aluno] aprende notas de outros registros, é trabalhado um repertório mais difícil, ritmos e elementos teóricos mais complexos. E na terceira fase há uma contemplação do trabalho das fases anteriores, porém concentrando-se em um repertório de formas, estilos e gêneros mais variados, ritmicamente mais complexos, e mais exigentes das habilidades de se tocar em conjunto. (BARBOSA, 2006, p. 40).

No que diz respeito às fases do ensino coletivo citadas por Barbosa (1996), podemos concluir que o ensino é progressivo, iniciando-se com o registro médio do instrumento, uma vez que é mais fácil para o aluno emitir o som nesta região. Quando o aluno sopra um instrumento e não consegue emitir som ele desanima e está sujeito a parar e não querer mais aprender a tocar o seu instrumento musical. A partir do momento em que consegue emitir as primeiras notas musicais e a partir dessas notas formar algumas frases musicais, o aluno se sente motivado, e é mais provável que o mesmo não desista do seu objetivo de tocar um instrumento. O professor, nesta metodologia, exerce uma influência fundamental no sentido de desencadear o processo de aprendizagem dos alunos. Sobre a postura do professor Cruvinel (2005, p. 76) observa que “a partir do método coletivo, a postura do professor deve ser como a de um regente, [...] a linguagem deve ser mais direta possível, para que o aprendizado seja expressivo, é preciso dar ênfase a prática”. Percebe-se que o professor, além do conhecimento musical, deve ter boa percepção para observar seus alunos e definir qual o ritmo de aula poderá impor. Diante desse argumento, Cruvinel (2005) observa que:

O ritmo de ensino deve estar de acordo com o nível mais alto, ou seja, quem deve ditar o andamento das aulas são os melhores alunos. Neste ponto, há que se ressaltar que cabe ao professor a escolha de como conduzir a aula, que deve sempre observar os limites do grupo, mas também os limites de cada um. (OLIVEIRA, 2008, apud CRUVINEL, 2005, p. 76).

Diante desse argumento, percebe-se que Oliveira transfere a responsabilidade quanto à forma de conduzir a aula para o professor, mesmo concordando que o ritmo de ensino deva prevalecer conforme o nível mais alto. Em relação ao tempo que o aluno leva para aprender a tocar seu instrumento, em uma banda, Kandler (2010) observa que:

O tempo de aprendizado teórico e instrumental dos alunos depende da necessidade das bandas em incorporar novos membros no grupo. Geralmente, quando a banda está precisando de músicos para contemplar naipes de instrumento, o tempo de estudo teórico e instrumental é reduzido em função da necessidade do grupo. O tempo de

aprendizado de música para que um aluno venha a participar dos ensaios e apresentações das bandas, pode variar de 4 meses a 1 ano (COSTA, 2008; CISLAGHI, 2009; LIMA, 2007).

Analisando-se o tempo para que um aluno esteja tocando juntamente com o grupo foi possível constatar que o tempo estimado para que os alunos do Projeto Banda Escola da SMFC possam ensaiar juntamente com os músicos com mais tempo de banda, está dentro do tempo previsto, de acordo com os autores citados por Kandler (2010). Neste projeto, os alunos levam, em média, de quatro a doze meses para começar a tocar na banda.

Quanto à metodologia do ensino coletivo de instrumentos adotados pelos professores do Projeto Banda Escola da Sociedade Musical Filarmônica Comercial, conclui-se com base nas pesquisas de Barbosa (1996) que é uma das metodologias mais eficientes, e que propicia uma redução nos custos. Para comprovar a eficácia da metodologia Barbosa (1996) relata que:

Com a metodologia coletiva, em um ano e meio, produziu-se mais alunos para tocar na banda do que com a metodologia tradicional. Em 1990, satisfeitos com os resultados do projeto de Nova Odessa, Márcio Beltrami [juntamente com Barbosa] aplicou a mesma metodologia na Banda Municipal de Sumaré, um local maior e com mais recursos financeiros. (BARBOSA, 1996, p. 44-45).

Neste contexto vale ressaltar a eficiência da metodologia utilizada no Projeto da SMFC. Como sugestão, sugeriria para os professores do projeto repensar a metodologia, em seus aspectos de heterogeneidade e homogeneidade, e considerar a possibilidade de reimplantação do ensino coletivo homogêneo, ao invés de heterogêneo, com professores especialistas em cada naipe de instrumentos, possibilitando, assim, um maior desenvolvimento técnico dos alunos. No entanto já foi mencionado nesta pesquisa o problema financeiro que este projeto vem enfrentando, devido o descaso dos órgãos ligados à cultura em nossa cidade ou estado que, infelizmente, não parecem perceber a importância social e educacional de projetos desta natureza.

A partir de minha experiência de músico e educador musical, considero que o Projeto Banda Escola da SMFC vem atingindo de forma significativa suas metas relacionadas ao ensino de música, utilizando instrumentos de sopro e percussão, através do ensino coletivo, tanto homogêneo como heterogêneo. Percebe-se uma constante renovação no repertório, dentro do que era proposto pelos professores da banda, o que contribui para o fator motivação entre seus integrantes, que precisam estudar para resolver algumas dificuldades técnicas em cada novo arranjo colocado nas estantes. A banda da SMFC possui excelentes músicos, clarinetistas, eufonistas, flautistas, percussionistas, saxofonistas, trombonistas, trompetistas, porém o destaque

especial é uma jovem clarinetista, que com excelente técnica e sonoridade se destaca dentre seus colegas interpretando diferentes solos, inclusive de choro, especialmente nos grupos formados a partir da banda. Os resultados da banda refletem os esforços dos professores, que possuem vasta experiência no ensino musical em bandas de música, bem como formação acadêmica na área de licenciatura em música. A condição de observador participante me propiciou tocar os mesmos arranjos, e participar de algumas apresentações. Em algumas músicas foi possível perceber que havia frases com um nível de dificuldade técnica considerável, com intervalos disjuntos, bem como tonalidades que exigiam mais estudos de escalas maiores e menores, notas musicais muito graves ou muito agudas. Foi também bastante explorado a questão da interpretação, com a observância da dinâmica, o que é um cuidado essencial para que se atinjam bons níveis de execução musical. Cito as músicas *Libertango* (comp. Astor Piazzola) e *Tributo a Dominginhos*<sup>39</sup> (comp. Dominginhos e Nando Cordel, arr. Almir dos Santos França), como exemplos de músicas com certo grau de dificuldade técnica que foram bem tocadas, levando-se em consideração o nível dos alunos, alguns deles recém-mudados de nível.

Nesta perspectiva, havendo alguns alunos com mais dificuldades, outros com menos, o importante é que, com dedicação e muito estudo, chegado o dia da apresentação, todos estavam preparados psicologicamente e tecnicamente. Um dos destaques foi a apresentação que fechou com chave de ouro o ano de 2013, o já citado o concerto Estação das Artes e Sociedade Musical Filarmônica Comercial. Este concerto propiciou mostrar os resultados obtidos com o Projeto Social, para os cidadãos e autoridades de Florianópolis, que no final do concerto aplaudiram de pé e pediram bis. Na participação da SMFC na procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos em março de 2014, havia três bandas tocando alternadamente, percebeu-se a boa sonoridade da Sociedade Musical Filarmônica Comercial, se distinguindo da outra banda civil e se aproximando da qualidade sonora da banda da PMSC<sup>40</sup>, este um grupo formado por músicos profissionais, que ensaiam diariamente. A SMFC propiciou momentos de alegria no passado, com suas apresentações, no presente, além das apresentações está fazendo um resgate social de jovens estudantes de escolas públicas. Quanto às perspectivas para o futuro, esperamos uma maior conscientização dos órgãos competentes, uma vez que esse Projeto merece nosso respeito e admiração.

---

<sup>39</sup> Músicas: De volta pro aconchego, Gostoso de mais, Eu só quero um xodó, Isto aqui está bom demais.

<sup>40</sup> Polícia Militar do Estado de Santa Catarina.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral descrever e discutir o processo de ensino de instrumentos musicais no Projeto Banda Escola da Sociedade Musical Filarmônica Comercial. Ao iniciar a revisão de literatura foi possível constatar que, mesmo em 2014, ainda há poucas publicações na área de ensino da música voltado para o ensino de instrumentos em bandas. Vale ressaltar que fizeram parte dessa pesquisa, enquanto referenciais teóricos, alguns trabalhos de conclusão de curso, na área da graduação e pós-graduação em música, atas e documentos do arquivo particular da SMFC, bem como livros e artigos encontrados em revistas de publicação específicas da área de educação musical.

Nesta perspectiva, a realidade encontrada reflete a necessidade de novas pesquisas e maior comprometimento dos acadêmicos em contemplar as atividades musicais realizadas nas bandas de música. Percebe-se a lacuna existente na formação e aperfeiçoamento dos músicos e regentes das bandas de música em nosso Estado, que poderia ser melhorado através da criação de cursos de bacharelado para regentes e instrumentistas ou da inclusão de disciplinas relacionadas ao ensino musical coletivo e de bandas no currículo da licenciatura em música da UDESC. Percebeu-se também o bom relacionamento entre os alunos, músicos, professores e membros da diretoria da SMFC, cada um cumprindo o seu papel, fator primordial para a continuidade do Projeto Banda Escola.

Foi possível observar que outra questão tem contribuído muito para a continuidade do Projeto, mesmo em períodos de crise financeira, é a dedicação e a persistência dos professores, conscientes da importância da manutenção pelo menos dos ensaios, o que evita o retrocesso das técnicas em seus instrumentos, e estimula a leitura à primeira vista e a manutenção da embocadura. Quanto à metodologia adotada constatou-se o ensino coletivo, sendo que predomina o ensino coletivo heterogêneo, e em casos de apresentações, se adota também o ensino coletivo homogêneo.

Além disso, foi possível verificar que a metodologia adotada contribui para a baixa desistência dos seus alunos. Um dos fatores que poderia contribuir para um percentual maior de desistência está relacionado ao espaço físico onde as atividades da banda são realizadas, uma vez que a sede da banda está localizada em uma casa antiga e pequena. Porém, sua boa localização e instalações aconchegantes harmonizam-se com os alunos veteranos, em geral dedicados e

receptivos com aqueles que estão se iniciando no projeto. Em contrapartida a falta de espaço físico limita o número de integrantes, fazendo com que outros alunos interessados não tenham a oportunidade de aprender tocar um instrumento na SMFC. Verificou-se que o método utilizado, o *Essential Elements 2000*, atende às necessidades do ensino de música no Projeto, que tem como objetivo principal fazer com que seus alunos aprendam tocar um instrumento para participar das apresentações juntamente com os músicos veteranos da SMFC, permitindo, assim, a renovação do quadro de instrumentistas. É evidente que a experiência dos dois professores facilita o aprendizado de seus alunos, sendo que a partir do método adotado eles criam outras atividades, de forma a facilitar a compreensão e desenvolvimento da técnica musical. Vale ressaltar que os alunos têm contato com os instrumentos musicais desde as primeiras aulas, sendo que a teoria musical vai sendo inserida gradativamente com a prática musical.

O Projeto Banda Escola da SMFC, mesmo sem verbas e sem o apoio institucional dos órgãos ligados ao governo, vem mantendo seus ensaios e aulas, brindando os cidadãos da grande Florianópolis com acordes e suaves melodias, contribuindo de forma significativa para divulgação do repertório, nacional e estrangeiro, bem como da produção de novos arranjos. Além de ser um patrimônio histórico e cultural do município de Florianópolis, a SMFC é também um meio de promover a cultura e uma maior interação social entre seus membros.

Destacam-se como pontos fortes: a boa localização e instalações aconchegantes da SMFC; a harmonia entre os alunos novos com alunos veteranos; a experiência dos dois professores que facilita o aprendizado de seus alunos; a motivação dos alunos que ocorre por meio do repertório e das apresentações; a SMFC como um meio de promover a cultura e uma maior interação social entre seus membros; a continuidade do Projeto mesmo em períodos de crise financeira, graças a dedicação e a persistência dos professores; colaborações com outros projetos.

Sugestões de melhoria: a possibilidade de se manter um quadro de sócios contribuindo mensalmente ou anualmente; aumento do número de professores com objetivo de mais valorização do ensino coletivo homogêneo; aumento do percentual de repertório nacional; mostrar para a sociedade através dos meios de comunicação porque os órgãos ligados à cultura dificultam a aprovação anualmente dos Projetos Banda Escola da SMFC; ampliação do número de alunos contemplados com o ensino de instrumentos musicais.

A SMFC vem cumprindo com a finalidade para qual foi criada ao longo dos seus 140 anos de existência, propiciando aos jovens e adultos da grande Florianópolis a oportunidade de aprender a tocar um instrumento, oferecendo também a possibilidade de uma boa convivência em grupo, a divulgação da música popular, tanto brasileira quanto estrangeira, a manutenção de um patrimônio histórico, através da preservação de sua sede social, participação em festas religiosas, políticas e sociais. Quanto à importância das bandas Kandler (2010) afirma que:

Além de oferecerem ensino de música, [...] as bandas mostram-se também importantes no processo de socialização dos seus membros, na manutenção e continuidade das práticas culturais [...]. Da mesma forma, são espaços que possibilitam a profissionalização de seus membros [...] [e] a inclusão de crianças e adolescentes que encontravam-se às margens da sociedade. (KANDLER, 2010, p. 295).

Como professora e musicista atuante no campo das bandas musicais Kandler conhece bem a realidade das bandas de música e a valorização que as mesmas possuem em seus municípios pelos cidadãos, pela função social que exerce. Além de ter iniciado seus estudos musicais em uma banda de música no município de Treze Tílias – SC, ela fez uma pesquisa sobre as bandas musicais do Meio Oeste Catarinense, focado na descrição das bandas e no processo de musicalização realizado através delas, contribuindo de maneira significativa para este importante campo de atuação e pesquisa. Se referindo às funções sociais às quais as bandas são associadas, Higino (2006, p. 16) observa que “a banda de música apresenta pelo menos três funções no meio em [que] atua: comunitária, pedagógica e de preservação do patrimônio cultural. Ela está presente nos momentos mais significativos da comunidade, traduzindo sua emoção e valorizando seus rituais”.

A participação da SMFC abrilhantando as festas do Divino Espírito Santo, assim como a tradicional procissão<sup>41</sup> do Senhor Bom Jesus dos Passos, que acontece no centro de Florianópolis desde o ano de 1767, portanto, há 247 anos, sintetiza o relato de Higino (2006), quanto a sua importância social. Somente o ensino da música sem se relacionar com outras atividades já se justificaria pelo fato do aluno ter a oportunidade de aprender a tocar um instrumento musical. Além deste aprendizado, a experiência de aprender música neste contexto, como um todo, traz diversos outros benefícios. No que diz respeito a esse assunto Karter (2004) observa que:

No caso da educação musical temos tanto a tarefa de desenvolvimento da musicalidade e da formação musical quanto o aprimoramento humano dos cidadãos pela música. Por

---

<sup>41</sup> A procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, que é a mais antiga e maior celebração religiosa de Santa Catarina. Foi Tombada pelo Concelho Estadual de Cultura, como Patrimônio Cultural Imaterial de Santa Catarina.

outro lado, ao destinar-se a indivíduos em situação de risco pessoal e social, localizados na periferia dos benefícios oferecidos pela sociedade – e em níveis acentuados de distanciamento senão exclusão – a educação musical representa uma alternativa prazerosa e especialmente eficaz de desenvolvimento individual e de socialização. (KARTER, 2004, p. 46).

Dessa forma, constata-se que a educação musical é um dos caminhos para a valorização do ser humano, entre tantos outros. Seja para aqueles que se dispõem a se profissionalizar na área, ou para aqueles que desejam simplesmente se engajar na música como uma atividade paralela às suas atividades profissionais, os projetos dessa natureza visam o bem estar social do próximo, e, dessa forma deveriam ser mais valorizados e, recebendo apoio financeiro constante de instituições e órgãos do governo, uma vez que estão contribuindo para a formação e educação integral do cidadão, tirando muitos jovens da marginalidade e oferecendo também uma possibilidade de profissionalização.

Nesta perspectiva, Cruvinel (2005) observa que:

A prática educativa não se constitui apenas como uma exigência social, mas também o processo de promover os indivíduos dos conhecimentos e experiências culturais que os tornam aptos a atuar no meio social e a transforma-lo em função de necessidades econômicas, sociais e políticas da coletividade. (LIBÂNEO, 1991, apud CRUVINEL, 2005, p. 28).

Durante o ano em que pesquisei o Projeto Banda Escola da SMFC, foi possível constatar o empenho dos professores para propiciarem aos seus alunos a oportunidade de receberem uma educação musical de qualidade, apurando ao máximo, dentro das possibilidades, a técnica e a sonoridade, exigindo um nível de compromisso dos participantes e, ao mesmo tempo oferecendo uma atividade que não prejudica seus estudos regulares, de modo que, em um breve futuro possam ser multiplicadores destes conhecimentos. Durante o período em que me mantive ligado ao projeto, observei que alunos com mais tempo no projeto tendem a participar de outros conjuntos musicais e bandas sinfônicas, em outros contextos. Uma aluna que ingressou no curso de Licenciatura em música da UDESC e outros alunos estavam interessados no vestibular em música. Esses alunos aprenderam a tocar seus instrumentos musicais na SMFC, e mesmo participando de outras atividades musicais, em outros contextos, continuam integrados ao Projeto Banda Escola, incentivando, valorizando e motivando os alunos mais novos. A pesquisa propiciou constatar a participação de um trompetista formado pela banda trabalhando como professor de instrumentos de metais em uma escola pública da grande Florianópolis. Assim, podemos concluir que, além da formação musical o Projeto Banda Escola está propiciando aos



seus integrantes também uma formação profissional. Nesta mesma perspectiva, Cislighi (2009, p. 19) coloca que as bandas exercem uma função de inclusão social. Como consequência, essa prática “permite afastar crianças e jovens da marginalidade social, possibilita uma melhora na qualidade de vida das crianças e jovens atendidos, além de possibilitar uma possível profissionalização”.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Joel Luis. Considerando a Viabilidade de Inserir Música Instrumental no Ensino de Primeiro Grau. **Revista da Abem**, v. 3, p. 39-49. 1996. Disponível em: <[http://www.abemeducaomusical.org.br/Masters/revista3/revista3\\_artigo3.pdf](http://www.abemeducaomusical.org.br/Masters/revista3/revista3_artigo3.pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2013.
- \_\_\_\_\_. **An Adaptation of American Band Method Books to the Brazilian Music Education, Using Brazilian Melodies**. 1994. Tese (Doutorado), University of Washington, Washington, 1994.
- CORTES, Soraya Maria Vargas. Técnicas de coleta e análise qualitativa de dados. **Revista Cadernos de Sociologia**, Porto Alegre, v. 9, p. 11-47, 1998.
- CRUVINEL, Flavia Maria. **Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com o ensino coletivo de cordas**. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005.
- COSTA, Luiz Fernando Navarro. **Transmissão de saberes musicais na Banda 12 de Dezembro**. 2008. Dissertação (Mestrado em Música)- Curso de Música – Universidade Federal da Bahia, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, João Pessoa, 2008.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GISLAGHI, Marcos Cesar. **Concepção e ações de educação musical no Projeto De Bandas e Fanfarras de São José – SC: três estudos de caso**. Dissertação (Mestrado)-Curso de Música, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
- GOMES, Manoel. **Memória barriga-verde**. Florianópolis: Lunardelli, 1990.
- GUIZOT, François. [Sem título]. **Citador**. Disponível em: <<http://www.citador.pt/frases/a-musica-oferece-a-alma-uma-verdadeira-cultura-in-francois-guizot-3052>>. Acesso em: 12 nov. 2014.
- HIGINO, Elizete. **Um século de tradição: a banda de música do Colégio Salesiano Santa Rosa (1888-1988)**. 2006. Dissertação (Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais)– Fundação Getúlio Vargas, Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Rio de Janeiro, 2006.
- KANDLER, Maira Ana. Os processos de musicalização dos instrumentistas de sopro nas bandas musicais do meio oeste catarinense. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUANDOS EM MÚSICA, 1., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UNIRIO, 2010. p. 292-301. Disponível em: <<http://www4.unirio.br/simpom/textos/SIMPOM-Anais-2010-MariaAnaKandler.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2014.
- \_\_\_\_\_. **Bandas musicais do meio oeste catarinense: características e processos de musicalização**. Dissertação (Mestrado em Música)- Curso de Música, Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Florianópolis, 2011.

KARTER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. **Revista da Abem**, v. 10, p. 43-51, 2004. Disponível em: <[http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista10/revista10\\_artigo6.pdf](http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista10/revista10_artigo6.pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 12. ed. São Paulo: Loyola, 1994.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2006.

NASCIMENTO, Marco Antonio Toledo. O ensino coletivo de instrumentos musicais na banda de música. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA (ANPPOM), 16., 2006, Brasília. **Anais...** Brasília: UNIRIO, 2006. Disponível em: <[http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2006/CDROM/COM/01\\_Com\\_EdMus/sessa04/01COM\\_EdMus\\_0404-218.pdf](http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/COM/01_Com_EdMus/sessa04/01COM_EdMus_0404-218.pdf)>. Acesso: 15 jul. 2014.

RAMPINELLI, Paulo Vinícius Heusi. **A formação musical em bandas de música**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música)-Curso de Música, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

RIBEIRO, Humberto César. **A metodologia do ensino de sopro na Banda da Lapa**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música)-Curso de Música, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. Disponível em: <[http://camaraclara.org.br/memoriamusical/wp-content/uploads/2013/03/RIBEIRO.H\\_A-METODOLOGIA-DO-ENSINO-DE-INSTRUMENTOS-DE-SOPRO-NA-BANDA-DA-LAPA.pdf](http://camaraclara.org.br/memoriamusical/wp-content/uploads/2013/03/RIBEIRO.H_A-METODOLOGIA-DO-ENSINO-DE-INSTRUMENTOS-DE-SOPRO-NA-BANDA-DA-LAPA.pdf)>. Acesso em: 17 jul. 2014.

SEVERIANO, Jairo. **Uma história da música popular brasileira**. São Paulo: 34, 2009.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

TINHORÃO, José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira**. São Paulo: 34, 1998.

TIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 1987.

VIANA, Marcos César. **Bandas de música do município de Florianópolis - SC**: classificação institucional e atividades. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música)-Curso de Música, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <<http://www.pergamum.udesc.br/dados-bu/000000/000000000000B/00000B38.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2014.

WENDT, João Almir. **Banda de Música, um universo de relações**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Música, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

**APÊNDICE A – Autorização para a gravação do músico maior de idade****AUTORIZAÇÃO**

Prezados músicos,

O Projeto Banda Escola está colaborando com a formação de professores do Curso de Licenciatura em Música da UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina) através de atividades de ensino. Tendo em vista esta finalidade, é essencial o registro em áudio e vídeo do trabalho, objetivando a produção de conhecimentos na área de educação musical.

Considerando os objetivos acadêmicos e científicos da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III e IV, a participação dos músicos é condicionada à autorização de uso de imagens, gravações em áudio e vídeo, o que inclui a cessão de direitos de uso de imagens, sem nenhum direito a remuneração. Salientamos que seu nome não será divulgado, mas sua identificação será possível através das imagens.

Autorizo a gravação de minhas imagens para utilização em atividades relativas à disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III e IV da UDESC.

Nome: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura (de acordo)

Florianópolis, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

**APÊNDICE B - Autorização para a gravação do músico menor de idade**

**AUTORIZAÇÃO**



Prezados pais,

O Projeto Banda Escola está colaborando com a formação de professores do Curso de Licenciatura em Música da UDESC (Universidade do Estado de Santa Catarina) através de atividades de ensino. Tendo em vista esta finalidade, é essencial o registro em áudio e vídeo do trabalho, objetivando a produção de conhecimentos na área de educação musical.

Considerando os objetivos acadêmicos e científicos da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III e IV, a participação dos músicos é condicionada à autorização de uso de imagens, gravações em áudio e vídeo, o que inclui a cessão de direitos de uso de imagens, sem nenhum direito a remuneração. Salientamos que o nome do(a) seu(sua) filho(a) não será divulgado, mas sua identificação será possível através das imagens.

Autorizo a gravação de imagens de meu(minha) filho(a) \_\_\_\_\_ para utilização em atividades relativas à disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III e IV da UDESC.

Nome: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura (de acordo)

Florianópolis, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

## ANEXO A – Memória Fotográfica

Escudo de identificação da SMFC



Foto de Sidney Cruz, para o Jornal ANcapital, 05/03/2000.

Primeiras décadas de fundação da SMFC



Foto de Laureci Cordeiro para o Jornal de Santa Catarina, em 14/10/1986, p.24.



Sociedade Musical União dos Artistas em uma apresentação no município de Porto Belo – SC,  
em 1935



Foto do arquivo da Sociedade Musical Filarmônica Comercial.

Foto da Sociedade Musical Filarmônica Comercial no período que se intitulava Sociedade Musical União dos Artistas – entre 1925 a 1955.



Concerto no Teatro Álvaro de Carvalho em 1962



Foto do arquivo da Sociedade Musical Filarmônica Comercial.

Festival das Irmãzinhas realizado no teatro municipal TAC, em 15 de agosto de 1962.

## Instrumentos musicais em uma niquelagem



Foto do arquivo da Sociedade Musical Filarmônica Comercial.

Irmãos Antônio e João trabalhando em uma niquelagem <sup>42</sup>

---

<sup>42</sup> Cromagem em geral



Sede da Sociedade Musical Filarmônica Comercial em 1986

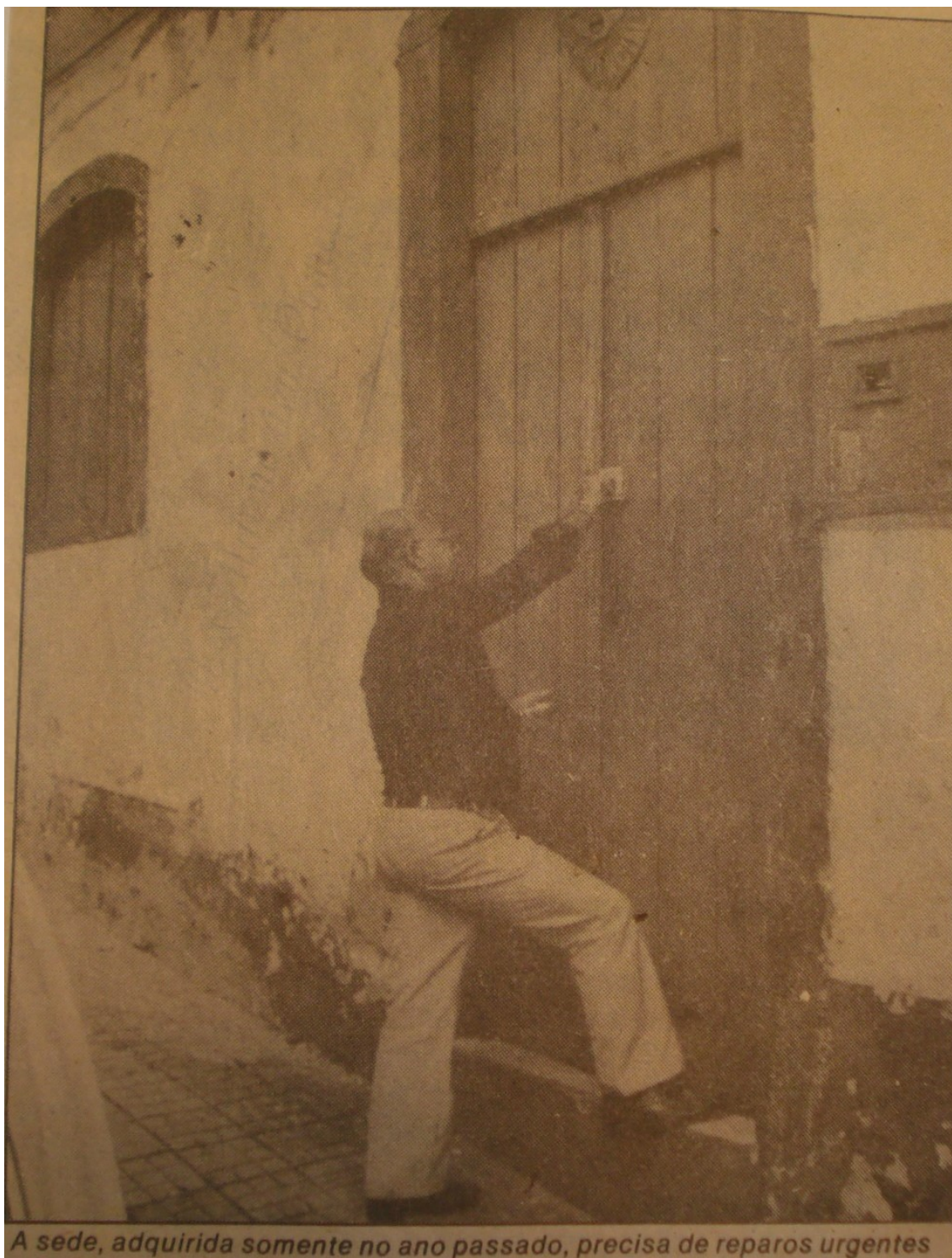


Foto de Laureci Cordeiro para o Jornal de Santa Catarina, em 14/10/1986, p.24.

Sr. Alípio Vieira, músico e membro da diretoria abrindo a porta da sede.

Músicos da Sociedade Musical Filarmônica Comercial ensaiando em sua sede 1986



Foto de Laureci Cordeiro para o Jornal de Santa Catarina, em 14/10/1986, p.24.



Sociedade Musical Filarmônica Comercial na década de 1980



Foto do arquivo da Sociedade Musical Filarmônica Comercial

Mestre José Minelli em pé de terno de cor clara e óculos escuros.

Sede da Sociedade Musical Filarmônica Comercial em 2000



Foto de Sidney Cruz, para o Jornal ANcapital, 05/03/2000.

Músico Alípio Vieira considerado patrimônio da SMFC



Foto de Sidney Cruz, para o Jornal ANcapital, 05/03/2000.

João Augusto Penedo mestre na década de 1913



Foto extraída do livro de Edmundo José de Bastos Júnior, *Polícia Militar de Santa Catarina – História e histórias*, 2006, p. 41.



Alípio Vieira mestre da SMFC na década de 1970



Foto do arquivo da Sociedade Musical Filarmônica Comercial

José Minelli mestre da SMFC na década de 1980



Foto do arquivo da Sociedade Musical Filarmônica Comercial

Apresentação na Praça XV de novembro centro de Florianópolis em 2001



Foto do arquivo da Sociedade Musical Filarmônica Comercial



### Sede da Sociedade Musical Filarônica Comercial em 2013



Foto do próprio autor, estágio III, em maio de 2013.

## Tocata na festa do Divino Espírito Santo em 2013



Foto do próprio autor, estágio III, em maio de 2013.

Cortejo da Festa do Divino Espírito Santo no Bairro Estreito em Florianópolis.

## Apresentação da SMFC no Colégio Dom Jaime Câmara em 2013



Foto do próprio autor, estágio IV, em julho de 2013.

## Ensino coletivo heterogêneo em 2013



Foto do próprio autor, estágio IV, em agosto de 2013.



Audição durante o ensaio geral, em 2013



Foto do próprio autor, estágio IV, em agosto de 2013.



## Ensaio geral em 2013



Foto do próprio autor, estágio IV, em agosto de 2013.

Apresentação no SESC de Cacupé em 2013



Foto do próprio autor, setembro 2013.